



XV. seminário do .co mo mo brasil

DE 17 A 21 DE OUTUBRO DE 2023
SÃO CARLOS | SÃO PAULO

IAU USP | FAU USP

**Dados Internacionais de Catalogação
na Publicação (CIP) (Câmara
Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

[Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415]

Seminário Docomomo Brasil (15. : 17-21 out 2023 : São Carlos, SP)
Caderno de resumos XV Seminário Docomomo Brasil

2023 [livro eletrônico] / organização Docomomo Núcleo São Paulo.
-- São Carlos, SP : Ed. dos Autores, 2023.PDF

Vários colaboradores.

ISBN 978-65-00-91988-2

1. Arquitetura - Congressos 2. Arquitetura e urbanismo 3. Paisagismo
4. Sociedade I. Título.

Índices para catálogo sistemático:

1. Arquitetura : Congressos 720.03

24-190465

CDD-720.03

ARQUITETURA E URBANISMO E A RECONSTRUÇÃO DO ESTADO E DA SOCIEDADE

O XV Seminário Nacional Docomomo Brasil é um encontro bienal realizado por professores, pesquisadores e discentes de pós-graduação e graduação, com foco na preservação e análise de obras de arquitetura, urbanismo, paisagismo, engenharia e artes em geral do Movimento Moderno no Brasil e no mundo. Desde sua primeira edição em 1995, realizado pela Comissão Executiva com apoio do Mestrado em Arquitetura e Urbanismo da UFBA, os seminários são parte fundamental das ações do Docomomo em sua luta pela divulgação e contra a descaracterização e a destruição de obras representativas do Movimento Moderno.

Em sua décima quinta edição, o Seminário, organizado pelo Núcleo do DOCOMOMO São Paulo, propõe discutir soluções e formas arquitetônicas de convívio democrático, reavaliar as dimensões sociais da Arquitetura moderna e debater, em conjunto com a sociedade, a sua preservação nos tempos atuais. O XV Seminário Nacional do Docomomo Brasil se propõe a refletir sobre o papel social da Arquitetura e do Urbanismo e suas relações com o poder, tarefa que devemos enfrentar para pensar o futuro. Desta maneira, espera receber trabalhos que reflitam sobre o tema “ARQUITETURA E URBANISMO E A RECONSTRUÇÃO DO ESTADO E DA SOCIEDADE”.

Realização

Apoio

do.co.mo.mo_
brasil | núcleo são paulo



do.co.mo.mo_
brasil



CONCRE/ATO
OBRAS ESPECIAIS

ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

Núcleo Docomomo São Paulo

REALIZAÇÃO

Ivo Renato Giroto (Docente FAU USP - Coordenador Núcleo Docomomo SP)

Maisa Fonseca de Almeida (Pós-doc IAU USP - Coordenadora Núcleo Docomomo SP)

Miguel Antonio Buzzar (Docente IAU USP)

Mônica Junqueira de Camargo (Docente FAU USP)

Amanda Saba Ruggiero (Docente IAU USP)

Ana Carolina Buim (Pós-Graduanda USJT)

Diandra Rodrigues Franco (Pós-Graduanda IAU USP)

Fernando Guillermo Vázquez Ramos (Docente USJT)

Fernanda Millan Fachi (Pós-Graduanda IAU USP)

Fernando Atique (Docente UNIFESP)

Joana D'Arc de Oliveira (Docente IAU USP)

Jasmine Luiza Souza Silva (Pós-Graduanda IAU USP)

Juliana Binotti Pereira Scariato (Pós-Graduanda UNICAMP)

Luis Gustavo Lucatelli (Pós-Graduanda UFSCAR)

Maria Alice Messias (Pós-Graduanda IAU USP)

Nathalia Cazeri (Pós-Graduanda IAU USP)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Adriana Leal de Almeida, Alcília Afonso de Albuquerque e Melo, Amanda Ruggiero, Ana Albano Amora, Ana Cláudia Castro, Ana Elena Salvi, Ana Paula Farah, André Augusto de Almeida Alves, Andréa de Lacerda Pessôa Borde, Andréa de Oliveira Tourinho, Angela Rosch Rodrigues, Bárbara Gonçalves Guazzelli, Carlos A. Ferreira Martins, Carlos Alberto Batista Maciel, Carlos Eduardo Comas, Ceça Guimarães, Cecília Rodrigues dos Santos, Celma Chaves, Cláudia Piantá Costa Cabral, Cristiane Gonçalves, Deborah Regina Leal Neves, Denise Fernandes Geribelo, Eduardo Augusto Costa, Eduardo Pierrotti Rossetti, Eline Maria Mora Pereira Caixeta, Elizabeth Amorim de Castro, Felipe de Araujo Contier, Fernando Atique, Fernando Vázquez, Flávia Brito do Nascimento, Flaviana Barreto Lira, Francisco Sales Trajano Filho, Gogliardo Viera Maragno, Guilah Naslavsky, Heliara Aparecida Costa, Helio Luiz Herbst Junior, Hugo Segawa, Ivo Renato Giroto, James Shoitii Miyamoto, Joana D'Arc de Oliveira, Joana Mello de Carvalho e Silva, José Carlos Huapaya Espinoza, José Simões de Belmont Pessôa, Juliana Demartini, Juliana Harumi Suzuki, Juliano Ximenes, Lizete Rubano, Luciana Saboia Fonseca Cruz, Luis Antonio Jorge, Luiz Recaman, Maisa Fonseca de Almeida, Manoela Rossinetti Rufinoni, Marcelo Augusto Felicetti da Silva, Marcelo Carlucci, Márcio Cotrim Cunha, Marcos Carrilho, Marcos Cereto, Marcus Vinicius Dantas de Queiroz, Maria Cristina Nascentes Cabral, Maria Luiza Macedo Xavier de Freitas, Marianna Ramos Boghosian Al Assal, Maristela Siolari, Marta Silveira Peixoto, Mateus Rosada, Miguel Buzzar, Monica Cristina Brunini Frandi Ferreira, Monica Junqueira, Natália Miranda Vieira de Araújo, Nivaldo Viera de Andrade Jr, Patrícia Pereira Martins, Paulo César Garcez Marins, Rafael Urano, Renato da Gama Rosa Costa, Ricardo Alexandre Paiva, Rodrigo Sartori Jabur, Rodrigo Scheeren, Rovenir Bertola Duarte, Ruth Verde Zein, Sabrina Studart Fontenele Costa, Sergio Marques, Silvio Oksman, Sônia Maria de Barros Marques, Tatiana de Souza Gaspar, Tomas Antonio Moreira.

ÍNDICE

ARQUITETURA E URBANISMO E A RECONSTRUÇÃO DO ESTADO E DA SOCIEDADE 9

EIXOS TEMÁTICOS 10

MT1 E1 ESTUDOS, ENSAIOS E IDEIAS 12

MT2 E2 HISTÓRIA E A HISTORIOGRAFIA 14

MT3 E1 O PATRIMÔNIO DA ARQUITETURA MODERNA,
EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURA PÚBLICAS 16

MT4 E2 O HABITAR MODERNO 18

MT5 E3 ARQUITETURA, ESTADO, PATRIMÔNIO CULTURAL E A DIMENSÃO SOCIAL 20

MT6 E1 ANÁLISES E LEITURAS PROJETUAIS 22

MT7 E3 A ARQUITETURA MODERNA, EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURAS PÚBLICAS 24

MT8 E4 PROBLEMAS DE GESTÃO DE COMPREENSÃO DO PATRIMÔNIO
CONSTRUÍDO DA ARQUITETURA MODERNA NO BRASIL 26

MT9 E1 INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CONSTRUÍDO E REGISTROS 28

MT10 E2 ANÁLISES E LEITURAS PROJETUAIS 30

MT11 E3 O COLETIVO NA ARQUITETURA E URBANISMO MODERNOS 32

MT12 E1 A PRESERVAÇÃO DAS ARTES E DA CULTURA DA ARQUITETURA MODERNA 34

MT13 E3 MODERNIDADE, CIDADE E IDENTIDADE: CONTINUIDADES
E RUPTURAS DO PENSAMENTO MODERNO 36

MT14 E1 NOVAS TIPOLOGIAS, LEITURA E PROJETOS HABITACIONAIS 38

MT15 E1 O SIMBÓLICO DO PATRIMÔNIO CULTURAL 40

MT16 E2 O MODERNO E O CONTEMPORÂNEO EM DEBATE 42

MT17 E1 URBANISMO, MONUMENTALIDADE E ADEQUAÇÃO DAS CIDADES 44

MT18 E4 TENSÕES ENTRE O EDIFÍCIO E A CIDADE NA CONCEPÇÃO DA
ARQUITETURA MODERNA NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA 46

MT19 E3 IDENTIDADE NA ARQUITETURA MODERNA
NACIONAL E DIÁLOGOS INTERNACIONAIS 48

MT20 E1 PAISAGENS E CONJUNTOS DA ARQUITETURA E URBANISMO MODERNOS 50

MT21 E3 A DISSEMINAÇÃO DA ARQUITETURA MODERNA 52

ANOTAÇÕES 54

XV seminário do co, mo, mo brasil

são carlos – sp

17|10

terça

18|10

quarta

8h30
10h30

MT3 E1

MT4 E2

MT5 E3

10h30
12h30

ME1

Condições
Econômicas e Sociais no
público e privadas e
a Reforma da
Maternidade

14h00
16h00

abertura +
palestra
Gabriela
de Matos

MT6 E1

MT7 E3

MT8 E4

16h00
17h30

MT1 E1

MT2 E2

ME2

Mulheres na
Aspiração e
Oportunidade
Profissionais

17h30

café + exposição

18h00
19h30

assembleia
geral
do comomo

são paulo - sp
19|10
quinta

MT9 E1
MT10 E2
MT11 E3

Restaurante
Canejeato

Documentos
Internacional

MT12 E1
MT13 E3

Intermediária
do nome

lançamentos
publicações

café + exposição

ME3

Tudo é
Documento
Brasil

20|10
sexta

MT14 E1
MT15 E2
MT16 E1

MT17 E1
MT18 E4
MT19 E3

MT20 E1
MT21 E3

ME4

8 de setembro e
o Patrão da
Modernidade

palestra
Patrício
Del Real

são paulo
**pós
sab**

mo
mo
tour

Palestras

Palestra de abertura: Gabriela Matos

17/10 | 14H-16H30 _ SÃO CARLOS

Espaço Restauro (Concrejato 1h) 19/10

| 10H-11H _ SÃO PAULO

Docomomo Internacional 19/10 | 11H-12H _ SÃO PAULO

Palestra de fechamento: Patrício Del Real

20/10 | 18H-19H30 _ SÃO PAULO

Assembleia Geral híbrida (eleição da nova coordenação DOCOMOMO Brasil) 17/10 | 18H-19H30 _ SÃO CARLOS

Mesas especiais:

ME1 | Mesa Especial 1: Concessões Privadas e Parcerias público-privadas e o Patrimônio Moderno

18/10 | 10H30-12H30 _ SÃO CARLOS

ME2 | Mesa Especial 2: Mulheres na Arquitetura e Urbanismo Modernos 18/10 | 16H-17H30 _ SÃO CARLOS

ME 3 | Mesa Especial 3: Trajetória Docomomo Brasil 19/10 | 18H-19H30 _ SÃO PAULO

ME 4 | Mesa Especial 4: 8 de janeiro e o Patrimônio Moderno 20/10 | 16H-17H30 _ SÃO PAULO

ARQUITETURA E URBANISMO E A RECONSTRUÇÃO DO ESTADO E DA SOCIEDADE

A Arquitetura e o Urbanismo sempre foram a expressão mais evidente do caráter das diversas civilizações ao longo da história. Os poderes, cada qual a seu modo, perpetuaram seus princípios pelas obras que realizaram.

A Arquitetura Moderna, pautada na ruptura às regras clássicas de composição, associou-se à ideia de liberdade, encampada, em sua maioria, pelos regimes progressistas e perseguida pelos conservadores. No Brasil, a Arquitetura Moderna tornou-se o símbolo da pretensão política de progresso, seja da esquerda ou da direita. Iniciada ainda na República Velha, teve, com Getúlio Vargas sua difusão, consagrando-se, no Brasil, durante os mandatos de Juscelino Kubitschek, no governo federal, de Carvalho Pinto, em São Paulo, por exemplo. Vê-se, então, que a Arquitetura Moderna está diretamente relacionada às obras públicas, sendo Oscar Niemeyer o arquiteto mais requisitado para projetos símbolos das gestões políticas até a sua morte, em governos de Jânio Quadros, Fernando Collor, Leonel Brizola, Orestes Quércia, Fleury Filho, Luiza Erundina, Marta Suplicy, Aécio Neves, Cássio Cunha Lima, dentre outros Brasil a fora.

A descrença no Estado como base da administração pública, levou o último governo a promover um voraz desmonte das suas instituições, como nunca antes visto. Sob o crivo ideológico da extrema direita, as áreas da cultura e da educação, mas não só, foram tomadas como a base de propagação dos princípios antidemocráticos em nome do conservadorismo, da fé e do anticientificismo. O desmonte do Estado implicou na negligência e mesmo na destruição do seu patrimônio cultural, destituindo corpo-técnico qualificado, esvaziando de sentido instituições relevantes, e tolhendo a representação mais ampla da sociedade nas decisões do o quê e para quem preservar.

Esta anticultura promovida pelo último governo federal, foi rechaçada pela maioria da população nas eleições presidenciais de 2022. Entretanto, o conservadorismo, o negacionismo e a intransigência política, sempre estimulados pelo seu incentivador, transformaram-se em uma tentativa de golpe de estado no dia 08 de janeiro, uma semana após a posse do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva.

Os atos de barbárie e terrorismo praticados pela parcela da população apoiadora do último governo atingiram os edifícios que conformam os 3 poderes do Estado de Direito, em Brasília. A depredação dos edifícios modernos do Congresso Nacional, do Supremo Tribunal Federal e do Executivo (Palácio do Planalto) expõe a diferença entre a Arquitetura da Democracia e a obscuridade da destruição social e material. A praça dos 3 poderes é um logradouro público, sem grades. A Arquitetura Moderna é múltipla, sua variedade de formas e concepções é ampla. No caso de Brasília, os edifícios dos poderes são diáfanos, a transparência e a continuidade espacial que seus panos de vidro e suas rampas sugerem em relação à praça, é mais do que simbólica; na origem, era a promessa de uma nação democrática.

A depredação golpista não pode colocar em xeque a validade da Arquitetura voltada à Democracia. Além da depredação dos edifícios da Praça dos 3 Poderes, Patrimônio da Humanidade, a Arquitetura, conheceu no último período, ataques inusuais como a tentativa de privatização e descaracterização do Conjunto Esportivo do Ibirapuera, a proposta de venda do Palácio Capanema, a efetiva demolição de parte substantiva do Estádio do Pacaembu, que retratam alguns episódios- frutos da sanha imobiliária no país.

Os arquitetos, urbanistas e todos os profissionais envolvidos com a preservação, necessitam

de espaço para refletir e discutir soluções e formas arquitetônicas de convívio democrático, reavaliar as dimensões sociais da Arquitetura moderna e debater, em conjunto com a sociedade, a sua preservação nos tempos atuais. O XV Seminário Nacional do Docomomo Brasil se propõe a ser um desses espaços, trazendo para si, a tarefa de garantir a reflexão sobre o papel social da Arquitetura e do Urbanismo e suas relações com o poder, tarefa que devemos enfrentar para pensar o futuro.

Desta maneira esperamos receber trabalhos que reflitam sobre o tema ARQUITETURA E URBANISMO E A RECONSTRUÇÃO DO ESTADO E DA SOCIEDADE a partir dos seguintes eixos:

EIXOS TEMÁTICOS

EIXO 1 - ARQUITETURA E URBANISMO MODERNOS: PATRIMÔNIO CULTURAL E CAPITAL SIMBÓLICO

Os princípios da Arquitetura e do Urbanismo modernos contribuíram à reflexão do campo do patrimônio cultural, seja no reconhecimento dos bens culturais seja na sua preservação. A ampliação do campo profissional dos arquitetos para atender à demanda de novas tipologias e à adequação das cidades ao crescimento demográfico decorrentes dos novos meios de produção impôs a reflexão do significado desses bens na cultura de uma sociedade, associando-os às ideias de igualdade e liberdade. Esse capital simbólico levou a sua rejeição pelos regimes totalitários: nazismo na Alemanha, fascismo na Itália, stalinismo na União Soviética, e sua ampla aceitação pelos dirigentes progressistas, como no Brasil com Juscelino Kubitschek, Carvalho Pinto entre outros. Não por acaso a recente depredação dos palácios de Brasília foi prontamente associada ao ataque à democracia. Entretanto, a preservação dos bens modernos não recebe a mesma atenção do Estado. As relações entre a Arquitetura moderna e o patrimônio cultural constituem uma ampla frente para investigações.

Para este eixo esperam-se trabalhos que analisem a contribuição da Arquitetura moderna para o campo do patrimônio cultural, que identifiquem as relações entre Arquitetura e Estado, o inventário do patrimônio construído, registros dos profissionais envolvidos e o uso do seu capital simbólico.

EIXO 2 - ARQUITETURA E URBANISMO MODERNOS E OS NOVOS DESAFIOS DO SÉCULO XXI

Comumente conectados a sua contemporaneidade, a Arquitetura e Urbanismo dialogam fortemente com as estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais em vigência. No entanto, essa conexão nem sempre contemplou a diversidade, a pluralidade e o multiculturalismo, sendo, inclusive, em alguns momentos de nossa história, instrumentalizados em prol dos interesses das elites econômicas em detrimento da coletividade. Por outro lado, destacamos que dentre as aspirações da Arquitetura moderna, destacavam-se a busca pela liberdade formal, a economia das construções e seu caráter social. Tratava-se de um projeto em diálogo com os ideais modernistas europeus, direcionados para as especificidades locais. Diversos arquitetos problematizaram e questionaram as possibilidades sociais da Arquitetura e do Urbanismo modernos no quadro do Estado e da sociedade brasileira.

Para este eixo esperam-se trabalhos que contribuam para a ampliação de análises críticas sobre a Arquitetura moderna, avançando nos debates realizados pelos CIAM, pelas revisões críticas dos anos 1950 e pelos teóricos da pós-modernidade, congregando assim, uma abordagem em diálogo com os desafios que o século XXI coloca aos arquitetos e urbanistas.

EIXO 3 - AS DIMENSÕES POLÍTICAS E SOCIAIS DA ARQUITETURA E DO URBANISMO NA CONSTRUÇÃO DO ESTADO

A vanguarda histórica nas suas formulações de construção de um novo mundo, pretendeu tornar sua atividade arquitetônica, tanto política, como social. No Brasil, a arquitetura moderna, desde a sua origem, vinculou-se à construção do Estado-nação moderno com projetos de equipamentos sociais, infraestruturas e cidades. Nesse sentido, a dimensão social da Arquitetura e do Urbanismo modernos sempre esteve presente. As contradições do desenvolvimento nacional, sobretudo nas décadas de 1950 e 1960, agudizaram os debates sobre a dimensão social da arquitetura, conformando um dos períodos mais expressivos da produção teórica e profissional dos arquitetos urbanistas brasileiros. No debate internacional, as incertezas e limitações das ações políticas e dos resultados sociais da arquitetura moderna conduziram as concepções arquitetônicas a outras paragens. Sem examinar ou questionar esses novos caminhos, e já transcorridas décadas de toda sorte de revisões, há muitas necessidades sociais que, longe de serem atendidas, conheceram um grande agravamento. Necessidades, que a arquitetura e o urbanismo, podem auxiliar a mitigar, ou mesmo solucionar, sem imaginar, que outras disciplinas e mesmo a política não tenham um grande papel neste processo, como talvez, parte da vanguarda entendeu.

Para este eixo esperam-se trabalhos que verifiquem, analisem e explorem experiências passadas, onde a questão social da Arquitetura e do Urbanismo modernos motivava os projetos, bem como trabalhos que reflitam sobre as possibilidades da (re)incorporação da dimensão social da Arquitetura e do Urbanismo na atualidade, quer do ponto de vista teórico, quer em termos de experiências, projetos e ações desenvolvidas nas últimas décadas.

EIXO 4 - AS TENSÕES ENTRE PÚBLICO E PRIVADO NA PRODUÇÃO DA ARQUITETURA E DO URBANISMO MODERNOS E NA GESTÃO DO PATRIMÔNIO MODERNO

A historiografia sobre o Movimento Moderno tem apontado a contribuição da esfera pública e do ambiente privado na produção da Arquitetura e do Urbanismo. Contudo, nota-se que ainda se pode avançar em reflexões acerca dos meandros entre estes dois entes, que muitas vezes tiveram seus limites borrados no país.

Para este eixo esperam-se trabalhos que analisem as tensões nas concepções de projetos modernos para os espaços da vida coletiva e da política, sejam de escala arquitetônica ou urbanística, e os atores sociais envolvidos; que explorem os conflitos contemporâneos sobre a salvaguarda da produção arquitetônico-urbanística do Movimento Moderno, problematizando as atitudes preservacionistas advindas de lógicas privadas de gestão que questionam ações atinentes aos ritos e práticas públicas; que contemplem estudos de casos, biografias de agentes preservacionistas do setor público e da iniciativa privada, e inventários de práticas de salvaguarda relacionadas às ações público-privadas.

AS RELAÇÕES ENTRE OS CONCURSOS PÚBLICOS DE ANTEPROJETOS DE ARQUITETURA E O ESTADO NA PROMOÇÃO DA ARQUITETURA MODERNA ARGENTINA: ESTUDOS SOBRE ANTEPROJETOS DE CONCURSOS DE CLORINDO TESTA

CORADIN, Cassandra Salton

Acredita-se que os Concursos Públicos de Anteprojetos de Arquitetura, promovidos na Argentina, foram influenciados pelo Estado e impulsionaram o desenvolvimento da Arquitetura Moderna, especialmente entre os anos 50 e início dos 80. Neste período, novos temas e programas foram demandados, por conta de um processo de concentração de capital no país, sendo grande parte deles objetos de concursos. Muitos arquitetos alçaram relevância por meio das premiações em concursos. Pode-se identificar claramente a presença do arquiteto Clorindo Testa nesses anos, tanto pela cronologia de sua obra, quanto por premiações em 1º lugar em concursos de anteprojetos: nas décadas de 50, 60, 70 e 80 é premiado em cinco, um, nove e dois, respectivamente. Sendo assim, este ensaio se propõe apresentar um paralelo dos acontecimentos políticos relacionados ao Estado Argentino, entre os anos 50 e início dos 80, com a proposição de concursos; além da apreciação de algumas propostas premiadas de Testa.

Palavras-chave: Clorindo Testa. Concurso. Arquitetura Moderna Argentina.

JORGE MACHADO MOREIRA, UM FIEL DISCÍPULO DE LE CORBUSIER?

RODRIGUES, Silvana da Rocha | SILVA, Patrícia Nunes da

Verificando a literatura existente sobre Jorge Machado Moreira, nota-se sua admiração por Le Corbusier, reverberada pelas tomadas de decisão em seus projetos. Através de textos sobre os projetos para sede do Ministério da Educação e Saúde (MES) e da Cidade Universitária, é possível reconhecer que Le Corbusier foi uma figura importante para ambos. Moreira, por fazer parte da equipe que projetou o MES, teve a oportunidade de conviver com o mestre. A pergunta que se faz neste artigo é: Até que ponto é possível afirmar que a influência de Le Corbusier norteou as soluções projetuais de Moreira durante sua vida profissional? Jorge Machado poderia ser considerado um fiel discípulo de Le Corbusier ou apenas se apropriava de algumas de suas ideias? Para dar início a esta discussão, este artigo faz uma breve análise da contribuição de Moreira para o projeto do MES e o projeto da Faculdade Nacional de Arquitetura.

Palavras-chave: Jorge Machado Moreira. Le Corbusier. Modernismo.

DIESTE Y MONTAÑEZ E O DESENVOLVIMENTISMO NO BRASIL

SUZUKI, Juliana H. | SEGAWA, Hugo

O intercâmbio arquitetônico latino-americano relaciona-se com as assimetrias econômicas e políticas que assolaram o Cone Sul do continente: embora Uruguai e Brasil vivessem ditaduras nas décadas de 1960 a 1980, o Brasil, com seu “milagre econômico”, foi o destino de muitos profissionais da arquitetura e da engenharia. O escritório Dieste y Montañez (DyM) participou do surto desenvolvimentista do Brasil, prosperando com projetos estruturais vencendo concorrências

ou procurados por consultorias e arquitetos, graças às qualidades tectônicas da cerâmica armada e suas vantagens de custo e eficiência construtiva. Esse sistema construtivo, parte do Patrimônio da Humanidade pela Unesco com a Igreja de Atlântida, disseminou-se entre 1969 até meados da década de 1980 em dezenas de obras no Brasil. Sem a transcendência da obra religiosa de DyM, a construção de armazéns, silos graneleiros e edifícios em geral, aqui apontados como de alto significado patrimonial, contaram com patrocínio estatal direto ou indireto e constituem uma interface nas relações entre Arquitetura e Estado.

Palavras-chave: Cerâmica Armada. Dieste y Montañez. Milagre econômico.

AS TEORIAS DO ESPAÇO E A ARQUITETURA MODERNA: ESCRITOS DE SCHINDLER E MOHOLY-NAGY

ROCHA, Mércia Parente

Este artigo pretende revelar alguns dos fundamentos teóricos do espaço da Arquitetura Moderna, a partir do exame das teorias espaciais desenvolvidas no século XIX, no campo da arquitetura, através dos teóricos alemães da Teoria da Visibilidade Pura. Pretende-se a partir da identificação de preceitos contidos nessas teorias, elaboradas pelo escultor Adolf Hildebrand e pelo historiador da arte August Schmarsow, cotejá-los com os ensaios seminais sobre o espaço da Arquitetura Moderna, publicados nas primeiras décadas do século XX, pelo artista húngaro László Moholy-Nagy e pelo arquiteto austríaco Rudolph Michael Schindler. Esses ensaios foram escolhidos por constituírem importantes inserções teóricas sobre o tema, como também pela proximidade de seus autores com o contexto artístico alemão. O confronto entre os preceitos espaciais das teorias alemãs e tais ensaios, busca observar se é possível identificar vestígios das inéditas teorias do século XIX, nas bases teóricas da transformação espacial promovida pela Arquitetura Moderna.

Palavras-chave: Espaço, Teoria, Arquitetura Moderna.

MT2 E2 _ 16H00 | HISTÓRIA E A HISTORIOGRAFIA

COMO SE CONTA A HISTÓRIA. REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UMA APROXIMAÇÃO LATINO-AMERICANA

ZEIN, Ruth Verde | ROSA, Eloah Maria Coelho

O que é arquitetura moderna? Pode ser oportuno refletir sobre as bases históricas nas quais estamos trabalhando, considerando o quanto as pesquisas acadêmicas brasileiras das últimas décadas vêm colaborando na expansão do conhecimento sobre as manifestações concretas dessa “arquitetura moderna”, enquanto seguimos valorando, classificando, interpretando essas outras obras, autores e situações – ou desvalorizando e minimizando sua importância – ao situarmos nossos estudos a partir de marcos elaborados para outras realidades, tempos, lugares e condições sociais, políticas e econômicas alheias às nossas. Para colaborar nessa reflexão, apontando algumas possibilidades para sua revisão crítica, o artigo irá debater algumas das contribuições para esse tema propostas pela arquiteta, historiadora e crítica argentina Marina Waisman (1920-1997); focalizando, em especial, seu trabalho como autora e como editora da coleção do periódico *Summarios – Biblioteca Sintética de Arquitetura* (1976-1990).

Palavras-chave: Crítica de arquitetura. Historiografia. América Latina.

POR ELAS NA HISTORIOGRAFIA DA ARQUITETURA MODERNA BRASILEIRA: AS ARQUITETAS PAULISTAS

SANT'ANA, Mabelle Cindra | SANT'ANA, Luiza de Oliveira | SIOLARI, Maristela

O avanço do estado da arte da historiografia, que inclui obras de análise dessa mesma historiografia no recorte da arquitetura, é muito claro e conhecido. Entretanto, frente a todo avanço, ainda não foram identificadas e elucidadas quais e de que forma as mulheres atuaram no processo de formação da arquitetura moderna brasileira. Neste sentido, o presente artigo discorre sobre os resultados obtidos durante o desenvolvimento da pesquisa “Por Elas na historiografia da arquitetura moderna brasileira - As arquitetas paulistas”. A pesquisa, de caráter exploratório e descritivo, identificou algumas das que se diplomaram e atuaram, em São Paulo, em especial nos anos 1920 a 1940, e que, de alguma forma, tiveram seus trabalhos reconhecidos entre seus pares no cenário paulista, evidenciando suas contribuições e transpondo a invisibilidade a elas imposta.

Palavras-chave: Arquitetura moderna brasileira. Arquitetas. São Paulo.

100 ANOS DE “A CONSTRUÇÃO FUNCIONAL MODERNA”

IMBRONITO, Maria Isabel

“A construção funcional moderna”, livro escrito por Adolf Behne, traz um panorama da arquitetura e do pensamento arquitetônico na Europa entre os anos 1890-1923. A leitura do livro, que completa 100 anos, oferece um panorama complexo sobre vertentes distintas da arquitetura moderna que disputavam espaço naqueles anos, reconhecidas por um teórico capaz de interpretar as nuances de pensamento e fazer um prognóstico das consequências dessas arquiteturas, caso levadas a cabo em sua radicalidade. A pesquisa feita sobre a obra constitui uma revisão narrativa de literatura que permanece fiel ao conteúdo original do livro. Considera-se que a obra teve pouca repercussão

no Brasil, mas sua leitura esclarece termos como funcionalismo e racionalismo, trazidos por um autor contemporâneo aos acontecimentos e inserido no círculo arquitetônico da época. Seus esclarecimentos são válidos para o reconhecimento de vertentes divergentes, diluindo a ideia de que a Arquitetura Moderna ocorreu como uma manifestação monotônica e centralizada.

Palavras-chave: Funcionalismo alemão. Arquitetura racionalista. História da arquitetura moderna.

HOSPITAL TIDE SETÚBAL: PASSADO, PRESENTE E FUTURO

XAVIER, Francine Diefenbach | ZEIN, Ruth Verde

Este artigo realiza um breve levantamento histórico e arquitetônico sobre a origem e evolução do Hospital Tide Setúbal, importante hospital de urgências e emergências localizado no bairro de São Miguel Paulista, Zona Leste de São Paulo. Construído no final da década de 1960 para suprir as necessidades de uma área que estava em crescimento exponencial da população, ao longo do tempo foi sofrendo sucessivas reformas e adaptações na sua estrutura física, mas ainda se mantendo aquém das necessidades demandadas pelo crescimento populacional, passando a sofrer problemas de superlotação, falta de equipamentos e pessoal. Buscou-se traçar a evolução histórica do conjunto hospitalar, analisando de que forma sua estrutura física foi se adaptando às demandas crescentes, e propõe-se uma reflexão sobre a importância de atender às necessidades contemporâneas sem deixar de considerar e respeitar o patrimônio já construído, ligado simbolicamente à história da saúde da população da região.

Palavras-chave: Arquitetura Hospitalar. Reforma. Patrimônio Arquitetônico.

OS PERIGOS DA MODERNIDADE INSTÁVEL E RELATIVA: ARQUITETURA E O PROJETO INCOMPLETO DE HABERMAS

NAVARRETE, João Victor | ZEIN, Ruth Verde

O presente ensaio procura apresentar as mudanças culturais que ocorreram a partir dos anos 1970s, tendo em vista a contribuição teórica e crítica do filósofo e sociólogo alemão Jürgen Habermas. A Primeira Bienal de Veneza de Arquitetura de 1980, conhecida pela Strada Nuovissima de Paolo Portoghesi, possui para Habermas características proféticas sobre a configuração da cultura moderna após a Segunda Guerra Mundial. Essa condição – resultado de um processo desestabilizador causado pela própria modernização sociocultural – também terá consequências políticas profundas. Aqui também são apresentadas visões panorâmicas e críticas sobre o desenvolvimento do pós-modernismo nesse período a partir de Mary McLeod e Hal Foster, compreendendo como tanto a abordagem historicista e desconstrutivista vistos na Arquitetura são sinônimos de um sintoma mais profundo da situação cultural contemporânea. Por fim, busca-se um encaminhamento para situação tendo em vista as contribuições recentes de Kenneth Frampton.

Palavras-chave: Modernismo, pós-modernismo, Habermas, arquitetura.

MT3 E1 _ 8H30 | O PATRIMÔNIO DA ARQUITETURA MODERNA, EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURA PÚBLICAS

RODOVIÁRIAS MODERNAS NO BRASIL: A ESTAÇÃO DEPUTADO WILSON RORIZ EM CRATO, CEARÁ.

BEZERRA, Markmério Alves | BEZERRA, Davyd Kevyn Castro | MIRANDA, Kellen Emanuele Alves | RIBEIRO, Hévila Rayara Cruz

Este trabalho tem como objetivo apresentar a Estação Rodoviária Deputado Wilson Roriz, localizada em Crato, Ceará. Busca-se destacar o edifício em relação ao contexto histórico do modernismo dos anos 1970, além de apresentá-lo de forma descritiva. A estação rodoviária do Crato é considerada um marco memorável da política de desenvolvimento regional, dos novos fluxos de migração e exemplo da arquitetura moderna cearense. Sua importância reside no fato de ter representado o crescimento urbano do município ao longo dos anos. Para esse estudo, foram utilizadas imagens, fotografias, plantas e desenhos técnicos, bem como mapas da cidade, além de consultas em jornais e livros a fim de descrever o objeto arquitetônico e seu cenário. Dessa forma, foi possível compreender a forma, função e o contexto histórico do edifício.

Palavras-chave: Estação Rodoviária. Crato. Arquitetura Moderna.

VIADUTO NEGRÃO DE LIMA – ESPAÇO, TEMPO E PATRIMÔNIO

SIQUEIRA, Paulo Neves Siqueira

Recentemente houve um interesse renovado em investigar a capacidade da forma urbana, no subúrbio carioca, em promover novos espaços públicos para a cidade. Nesse sentido destacamos um fenômeno de exceção, percebido no viaduto Negrão de Lima, relacionados aos processos de adaptação, sobre os espaços residuais nos baixios do viaduto. O texto objetiva estabelecer um debate sobre morfologia urbana e dinâmicas sociais. Apresentaremos um olhar sobre as categorias de espaços contidos no viaduto, assim como as dinâmicas entre espaço, tempo e patrimônio. A Metodologia aplicada orientou-se a partir de revisão bibliográfica de projetos utópicos do Legado Moderno e investigações contemporâneas sobre vazios urbanos, assim como de investigações empíricas no sítio. Os resultados indicam que as intervenções e adaptações no viaduto apontam para novos caminhos, apresentando exemplos de como manter vivos os espaços naturalmente esvaziados e abandonados do legado infra estrutural na periferia.

Palavras-chave: Madureira. Patrimônio. infraestrutura.

EDUCAÇÃO PARA O ENSINO INDUSTRIAL E A ARQUITETURA MODERNA DA PERIFERIA PAULISTANA: SENAI ARY TORRES, SANTO AMARO, SP

OLIVEIRA, Luciana Monzillo de | PISANI, Maria Augusta Justi

Este trabalho faz parte de um projeto de pesquisa sobre o patrimônio Moderno de Santo Amaro, iniciado em 2019. Nascida como Escola Industrial de Santo Amaro, o atual SENAI Ary Torres faz parte de uma produção valiosa de arquitetura moderna escolar, desenvolvida pelo Convênio Escolar

da Prefeitura de São Paulo. O objetivo deste artigo é analisar o pioneirismo do projeto do edifício para o ensino industrial como referencial para o impulsionamento e a consolidação da arquitetura moderna na periferia paulistana. Trata-se de uma pesquisa historiográfica e descritiva, que se fundamenta em dados primários e secundários, através de levantamento em arquivos e no local. Como são raras as fontes sobre esse edifício, os resultados obtidos enriquecem os dados sobre os pioneiros da arquitetura do Convênio Escolar de São Paulo e podem alimentar novas investigações.

Palavras-chave: Arquitetura escolar moderna. SENAI Ary Torres. Escola Industrial de Santo Amaro.

EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS MODERNOS PÚBLICOS E MEMÓRIA: O CONJUNTO DE MATAO-SP.

ALMEIDA, Maisa Fonseca de | GUAZZELLI, Barbara Gonçalves | LUCATELLI, Luis Gustavo | CARDOSO, Danieli Fernandes

Este trabalho investiga, fundamentado na definição de patrimônio cultural e seu conceito ampliado, uma narrativa contra hegemônica de cidade latino-americana, e suas múltiplas temporalidades em relação ao movimento moderno, por meio da análise de obras de equipamentos esportivos do interior do estado de São Paulo. Os Jogos Abertos do Interior foram promotores de projetos e obras de equipamentos modernos públicos, assim, este trabalho explora a relação destes equipamentos esportivos como patrimônio cultural, lugares de relações sócio culturais e esportivas, e que constroem relações de memória. Com o objetivo de identificar o patrimônio moderno e sua conformação em relação à ideia de identidade cultural, comunidade, em uma abordagem que considera agrupamentos políticos ou sociais, e imaginários dos indivíduos e do coletivo. Desse modo, definiu-se como estudo de caso o Ginásio de Esportes Décimo Chiozzini, na cidade de Matão, buscando melhor compreender seu processo de tombamento e preservação.

Palavras-chave: Narrativa contra hegemônica. Jogos Abertos do Interior. Equipamentos esportivos modernos.

SECRETARIA DA AGRICULTURA E AS REDES DE INFRAESTRUTURA PAULISTA: O CONJUNTO DATE-CETREC DE CAMPINAS

AGUIAR, Gabriel Deller de | CAMARGO, Mônica Junqueira de

Este trabalho apresenta o conjunto DATE-CETREC de Campinas, atual complexo CATI, construído no início década de 1960 como um moderno polo centralizador de atividades administrativas e técnicas da agricultura paulista, inserindo-o na dimensão mais ampla do processo de urbanização enquanto parte integrante de redes de infraestruturação promovidas pelo Plano de Ação do Governo Carvalho Pinto (1959-1963) – PAGE.

Palavras-chave: PAGE. Secretaria da Agricultura. Arquitetura Paulista.

MT4 E2_ 8H30 | O HABITAR MODERNO

HABITAÇÃO MÍNIMA MODERNA PARA AS MASSAS

LINO, Sulamita Fonseca

O CIAM de 1929 foi um marco no debate sobre a produção da habitação moderna. Esse evento ocorreu em um momento no qual a demanda por moradia era crescente, não apenas pelo avanço da industrialização mas também pela estruturação da URSS. Assim, para os arquitetos modernos, a busca por padronização da construção foi o principal ponto de partida, mas junto a ela também vieram as ideias de se criar uma forma de vida e eliminar a ideia de diferença. Nesse sentido, cabe questionar se a maneira de ver os usuários da arquitetura poderia se aproximar do conceito de massas proposto por Hannah Arendt. O objeto deste trabalho é confrontar essas ideias, de um lado a perspectiva dos arquitetos preocupados com a produção da habitação moderna e de outro a análise da autora, que vê na proposta da eliminação da diferença um dos requisitos para a formação do Estado totalitário.

Palavras-chave: Habitação. Modernismo. Massas.

OS DESAFIOS DA CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HABITACIONAL NO BRASIL: UMA PERSPECTIVA A PARTIR DOS CASOS DO PEDREGULHO (RJ) E COPAN (SP)

TALAMINI, Josiane Patrícia | GASPAR, Pedro Lima

Este trabalho trata dos desafios encontrados na conservação de edifícios habitacionais de grande escala, como os casos do Conjunto Habitacional Mendes de Moraes e do Edifício Copan. O objetivo do trabalho é debater acerca dos conflitos existentes que levam a degradação avançada desses edifícios e a sua difícil e onerosa conservação, a fim de contribuir para um olhar atento das práticas de conservação no país e da necessidade de políticas voltadas a implantação planos de conservação mais efetivos. Os dois casos são consideravelmente representativos por se tratar de edifícios habitacionais icônicos e reconhecidos, de grandes proporções e cujos processos de conservação enfrentaram, enfrentam e enfrentarão grandes dificuldades. Trata-se da compilação destes desafios com o objetivo de contribuir para ações futuras no campo da conservação destes bens.

Palavras-chave: Habitação coletiva. Patrimônio. Conservação.

O OLHAR EM CONFRONTAÇÃO: PEDREGULHO POR HITCHCOCK E MINDLIN

ANDRADE, Beatriz Pires | BONATES, Mariana Fialho

As décadas de 1940 e 1950 são marcadas por intercâmbios culturais do Brasil com países estrangeiros que resultaram em diversas publicações sobre a arquitetura moderna brasileira, entre elas os livros *Latin American Architecture since 1945*, de Henry-Russell Hitchcock (1955), e *Modern Architecture in Brazil*, de Henrique Mindlin (1956). Percebendo as questões culturais e individuais que permeiam essas publicações, que contribuem com a formação de narrativas canônicas, faz-se necessário compreender as perspectivas estrangeira e brasileira acerca da produção moderna brasileira. Esta

pesquisa tem o objetivo de compreender os diferentes olhares e interpretações de Hitchcock (1955) e Mindlin ([1956]1999), a fim de contribuir para o processo da revisão historiográfica. Adotando-se o Conjunto Residencial de Pedregulho como estudo de caso, o trabalho discute as convergências e divergências das narrativas apresentadas pelos autores.

Palavras-chave: Arquitetura Moderna. Revisão Historiográfica. Pedregulho.

MORAR MODERNO: AS CASAS HELIO SETTI EM CURITIBA E CASTOR DELGADO PEREZ EM SÃO PAULO

RENZETTI, Giovanna Polonio | HETEM, Natália Barbosa

A proposta deste estudo é observar as abordagens distintas no processo de concepção do novo modo de morar moderno no Brasil durante as décadas de 1950 e 1960, a partir da análise comparativa entre duas residências modernas brasileiras: a casa Helio Setti em Curitiba, de Jaime Lerner (1964) e a casa Castor Delgado Perez, em São Paulo, de Rino Levi (1959), realizando uma revisão historiográfica e do estudo das representações gráficas de ambas, verificando diferenças e possíveis aproximações nos aspectos histórico, projetual, de arquitetura, arquitetura de interiores e arranjos de mobiliário.

Palavras-chave: Análise de obras. Domesticidade. Interiores.

NATUREZA SOB MEDIDA: DOIS EDIFÍCIOS DE RINO LEVI NOS ANOS SSESSENTA

COSTA CABRAL, Cláudia

O objetivo do trabalho é contribuir para a revisão da herança moderna face aos desafios da agenda ambiental contemporânea. A arquitetura moderna colaborou para o projeto desenvolvimentista de reconstrução física do território, assentado sobre o entendimento da natureza como um recurso a ser explorado. No entanto, havia um comprometimento desta arquitetura com questões que hoje poderíamos chamar ambientais. À luz dessa problemática, o artigo revisa dois edifícios de escritórios de Rino Levi. O trabalho busca indagar sobre a postura da arquitetura moderna perante a natureza, reconhecendo suas ambivalências, mas também o potencial deste legado para informar os novos desafios do século XXI na preservação ambiental.

Palavras-chave: Natureza. Ambientalismo. Rino Levi

MT5 E3_ 8H30 | ARQUITETURA, ESTADO, PATRIMÔNIO CULTURAL E A DIMENSÃO SOCIAL

PATRIMÔNIO CULTURAL E PARTICIPAÇÃO: CONSTRUÇÕES PARA UM ESTADO CONTEMPORANEO

SOMEKH, Nadia | FREGONEZI, Bruna

O Estado e as políticas públicas têm sido cada vez mais convocados a se estruturar de forma que a participação da sociedade civil seja garantida, e no campo da preservação do patrimônio cultural não tem sido diferente. Este estudo tem como objetivo identificar como foi estruturado o sistema de preservação no Município de São Paulo, os instrumentos participativos criados e as lacunas ainda existentes. Para isso, o artigo está composto em três partes, nas duas primeiras são realizados resgates históricos da estruturação teórica no campo da preservação e do sistema municipal de patrimônio cultural. Na terceira parte são apresentadas algumas iniciativas recentes. Por fim, é concluído que as transformações no discurso, na legislação e nas políticas de valorização são crescentes, porém ainda precisamos de avanços que garantam uma participação efetiva e contínua da comunidade no dia a dia da preservação.

Palavras-chave: Patrimônio cultural. Participação. Políticas públicas.

PROJETO DE UM PAÍS MODERNO: PROJETOS ESCOLARES NAS PUBLICAÇÕES INTERNACIONAIS DE ARQUITETURA MODERNA BRASILEIRA

SILVA, Jasmine Luiza Souza | BUZZAR, Miguel Antônio | FACHI, Fernanda Millan

O artigo propõe discutir como a propagação das publicações internacionais a respeito da arquitetura moderna brasileira contribuiu para consolidação da ideia de uma linguagem moderna hegemônica, apresentando os projetos de arquitetura escolar que foram publicados nos livros *Brazil Builds* de Philip L. Goodwin e Kidder Smith (1943) e *Modern Architecture in Brazil* de Henrique Mindlin (1956). Na formulação da imagem de um país moderno, o edifício escolar tornou-se uma aposta como instrumento de educação social e estética por serem espaços públicos, de uso coletivo, diverso e cotidiano, abrangendo diariamente um grande número de usuários, ganhando relevância no projeto político-cultural de modernização da nação na propagação de ideias e de experimentações arquitetônicas.

Palavras-chave: Projetos escolares. Modernidade brasileira. Publicações internacionais de arquitetura.

ARQUITETURA E COMPROMISSO SOCIAL: CLOVIS ILGENFRITZ DA SILVA E OS PROJETOS DA COOHABICASA E COPHAMPA

SCHMITZ, João Vicente Machado | GONSALES, Celia Helena Castro

Se a arquitetura do movimento moderno, consolidada no começo do século XX na Europa, propunha a representação dos novos tempos e para isso se calcava em uma nova expressão formal e técnica, também tinha como base uma proposta de renovação da sociedade, representada em grande parte nas propostas da morada do trabalhador. No Brasil, esse movimento inovador revestiu-se, por vezes,

de um forte caráter social, não só a partir de propostas projetuais em temas que pretendiam atender a sociedade como um todo, mas também através da atuação político-profissional. Nesse contexto, o presente trabalho tem o objetivo de apresentar o arquiteto e urbanista gaúcho Clovis Ilgenfritz da Silva, figura essencial no cenário da luta por legislações pertinentes no campo da habitação popular no Brasil, através de dois projetos de habitação social para duas cooperativas, a COOHABICASA, em Ijuí, e a COPHAMPA, em Porto Alegre.

Palavras-chave: teoria da Arquitetura e do Urbanismo. Arquitetura moderna gaúcha. Arquiteto e Urbanista Clovis Ilgenfritz da Silva.

SEMINÁRIO REGIONAL DO NORDESTE. PERNAMBUCO: RELAÇÕES ARQUITETURA E ESTADO. DA ORIGEM A CONTEMPORANEIDADE (1962-2023).

AFONSO, Alcilia | PEREIRA, Ivanilson

O artigo tratará sobre as relações entre Arquitetura e Estado, tomando como estudo de caso, a obra contratada pelo Governo de Pernambuco para sediar o Seminário Regional do Nordeste, em Camaragibe, Pernambuco, no início dos anos 60, de autoria da equipe composta pelos arquitetos Delfim Amorim, Marcos Domingues, Florismundo Lins e Carlos Correia Lima. Desde a sua origem,

já houve problemas relativos ao seu funcionamento como equipamento religioso, tendo ficado inacabada, e ao longo dos anos, seu espaço foi sendo ocupado por diferentes e contrastantes usos, que criaram sérios problemas de manutenção na edificação, como será visto no texto. Pretende-se realizar uma análise arquitetônica e crítica que demonstre os atributos dessa obra, que utilizou da tectônica do concreto aparente e materiais cerâmicos, produzindo um bem simbólico do patrimônio moderno no nordeste brasileiro, de linguagem brutalista, que se encontra abandonado pelo seu proprietário, o governo estadual.

Palavras-chave: Patrimônio arquitetônico moderno. Brutalismo. Preservação.

APROPRIAÇÃO DOS SÍMBOLOS MODERNISTAS: REPRESENTAÇÃO DO PALACIO DA ALVORADA (1958) EM CEDULAS PRODUZIDAS DURANTE O REGIME MILITAR (1964-1988)

ALMEIDA, Pedro Paulo Drumond

O presente trabalho surge na esteira de investigações realizadas no âmbito do Programa de Educação Tutorial da Escola de Arquitetura da UFMG, com o desafio de compreender as relações estabelecidas pela ditadura com a produção arquitetônica nacional no pós-Brasília. Dentre estas relações, a de apropriação de símbolos e imagens do movimento moderno brasileiro pelo governo militar revela uma série de contradições históricas, políticas e ideológicas trazidas no bojo deste processo. Elenamos a representação do Palácio da Alvorada para ilustrar essas contradições e melhor compreendê-las à luz de análises críticas e históricas da arquitetura moderna brasileira, do projeto político de modernização do país e do processo de escalada do autoritarismo.

Palavras-chave: Arquitetura Moderna. Brasília. Ditadura Militar Brasileira.

HOSPITAL DE ISOLAMENTO DE MONT SERRAT

SODRÉ, Mariana Barbosa | CARVALHO, Antônio Pedro

Em resposta ao surto de febre amarela, o Hospital de Isolamento de Mont Serrat iniciou suas atividades em 1849, em casas alugadas. Ao longo do tempo o Hospital passou por reformas e, após um intenso debate feito por médicos e políticos da época, um Novo Hospital de Isolamento de Mont Serrat foi projetado e inaugurado em 1926. O presente trabalho apresenta uma análise da arquitetura de edificação inaugurada no ano de 1926. A investigação se deu por meio da análise dos textos produzidos por médicos e lideranças políticas acerca das ações de promoção da saúde na época. Foi possível observar que o edifício refletiu parte dos postulados médicos e, ao mesmo tempo, evidenciou soluções voltadas para a realidade local. Nesse sentido, o edifício do Hospital de Isolamento revela parte da história da saúde em Salvador, bem como sua relevância enquanto um local de memória para o Patrimônio Cultural da Saúde.

Palavras-chave: Arquitetura do Isolamento. Hospital de Isolamento de Salvador. Hospital de Mont Serrat. Hospital Couto Maia.

O INSTITUTO DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – IOT/HC

MIURA, Priscila Miyuki

No final do século XIX, o perímetro delimitado pelas ruas Teodoro Sampaio, Oscar Freire e as Avenidas Rebouças e Doutor Arnaldo situava-se numa região entre o sítio urbano original da cidade de São Paulo e o povoamento de Pinheiros. Já no século XX, o crescimento da cidade incorporou essa área agregando um número crescente de edificações voltadas à saúde pública, tais como a Faculdade de Medicina, a Escola de Enfermagem e a Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, o Edifício Central e o Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas, o Instituto Oscar Freire, o Instituto Adolfo Lutz, o Centro de Saúde Pública Geraldo Paula Souza e os remanescentes do Antigo Hospital do Isolamento.

No conjunto, o edifício do Instituto de Ortopedia e Traumatologia Professor Francisco Elias de Godoy Moreira, de autoria do arquiteto Hernani do Val Penteado em sua produção na Diretoria de Obras Públicas e Viação, foi a primeira clínica a ser transferida para espaço externo ao edifício central do Hospital das Clínicas, iniciando um processo de consolidação institucional com criação das especialidades médicas e a consagração do espaço como lugar de saúde.

Palavras-Chave: Arquitetura Moderna, Patrimônio, Preservação, Documentação.

O AUDITÓRIO “OSCAR NIEMEYER” DA CIDADE DE RAVELLO: TRAJETÓRIA DE UMA IDEIA

SCHETTINO, Leopoldo | PERRONE, Rafael Antonio Cunha

O Auditório da cidade de Ravello, inaugurado em 2010, depois de 10 anos do primeiro croqui, é constituído por uma estrutura em concreto armado, branco, em formato de concha encastrada na

montanha da Costa Amalfitana (UNESCO) na Itália, a 350 metros acima do nível do mar e representa uma obra audaciosa que se torna um ícone, um marco da arquitetura contemporânea italiana em um contexto histórico cultural diferenciado, cuja construção, reflete uma identidade arquitetônica bem definida pelas linhas sinuosas do arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer. O artigo analisa as etapas principais do processo de projeção que passou por várias revisões com o objetivo de se adequar a normativa italiana e que envolveu profissionais internacionais numa contínua e estrita colaboração entre Itália e Brasil. A descrição dos desenhos produzidos pelos escritórios envolvidos, constitui um documento importante para o entendimento das escolhas de projeto que levaram a construção da obra.

Palavras-chave: Auditório. Ravello. Niemeyer.

OSCAR NIEMEYER E O PROJETO DO QUARTEL GENERAL DO EXÉRCITO EM BRASÍLIA – 1968-73

ROSSETTI, Eduardo Pierrotti | CAMPOS, Bruno Pedro Alves de

O artigo aborda as complexidades construtivas e simbólicas do projeto de Oscar Niemeyer para o conjunto arquitetônico da sede do Quartel General do Exército em Brasília, entre 1968-73. Em pleno contexto da Ditadura Militar, o arquiteto desenvolve um projeto-limite na experimentação das técnicas de pré-fabricação testadas por ele e sua equipe nos canteiros da nova capital, incluindo obras na Universidade de Brasília. Embora permaneçam preteridos pela historiografia, o Quartel General do Exército e a Praça dos Cristais que integra este conjunto arquitetônico e urbanístico com destaque no Setor Militar Urbano do Plano Piloto precisam ser reconsiderados. Recentemente, o Quartel e a Praça tornaram-se protagonistas das circunstâncias históricas por serem ambiente urbano do discurso antidemocrático e base do acampamento golpista da horda que consubstanciou os atos de 8/janeiro/2023 contra os palácios dos Três Poderes.

Palavras-chave: Oscar Niemeyer. Quartel General do Exército. Brasília.

MT7 E3_ 14H00 | A ARQUITETURA MODERNA, EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURAS PÚBLICAS

O CONJUNTO PAISAGÍSTICO DO INSTITUTO DE PUERICULTURA DA UFRJ: O OCASO DE UM PATRIMÔNIO

URBINA, Carla | TORRES, Yuri Queiroz Abreu | TEIXEIRA, Pedro Guimarães | COSTA, Priscilla Villela da

O projeto paisagístico para o Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG), no campus da UFRJ, idealizado pelo paisagista brasileiro Roberto Burle Marx, se destaca como projeto de relevância do movimento modernista brasileiro. Os jardins desenhados para este centro de saúde, cuidado de crianças e ensino, evidenciam qualidades espaciais, artísticas e botânicas, que precisam ser reconhecidas, valorizadas e preservadas para favorecer a experiência espacial das famílias atendidas diariamente neste complexo. Atualmente encontra-se em ruínas pelas alterações decorrentes da execução, invasão por infraestruturas viárias, destruição, falta de conhecimento, de manutenção e descaso em sua zeladoria. Este trabalho analisa os jardins a partir de um recorte temporal em quatro momentos: projeto original (1952); duas intervenções viárias (1992 e 2014); e estado atual. Objetiva-se com isso não só apontar a perda desse patrimônio, mas compreender as atuais demandas e pressões para subsidiar diretrizes e ações para sua recuperação e preservação.

Palavras-chave: Burle Marx. Jardins. Patrimônio.

ARQUITETURAS DE ASSISTÊNCIA PÚBLICA E SAÚDE EM SALVADOR DURANTE O PERÍODO VARGAS (1930-1945)

BIERRENBACH, Ana Carolina de Souza

Durante o governo Vargas (1930-1945) é instalada uma rede de equipamentos de assistência pública e de saúde em Salvador. Ao se constatar a existência dessa rede, questiona-se por quem, como, com quais intenções e com quais características arquitetônicas foi instituída. Uma vez que se nota que o Estado tem um papel fundamental para a sua realização, realiza-se uma leitura que parte da apresentação das suas estruturas políticas, das diretrizes existentes, das intenções dos seus promotores e as relaciona com as características arquitetônicas da rede soteropolitana. Assim, o texto possui três partes: a primeira apresenta as estruturas políticas existentes e as suas diretrizes; a segunda indica como essas se conectam com a rede de equipamentos da cidade; a terceira apresenta as soluções arquitetônicas adotadas. Como conclusão o texto indica que as políticas adotadas, suas diretrizes e suas respostas arquitetônicas se transformam durante o referido período, além de assinalar certas ponderações críticas.

Palavras-chave: Era Vargas. Políticas estatais. Arquitetura moderna.

REALIZAÇÕES DE DARCY RIBEIRO E ARQUITETOS EM UNIVERSIDADES INTERNACIONAIS

GODOI, Fabrício R. S.

O presente artigo apresenta e discute as realizações internacionais no período do exílio de Darcy Ribeiro, como consultor universitário. Nessas realizações, o antropólogo e arquitetos estrangeiros e

brasileiros, como Oscar Niemeyer, puderam fundir a experiência inovadora e radical da Universidade de Brasília para propor novos programas e novas soluções com a finalidade de reformar ou construir universidades cuja finalidade seria, antes de tudo, servir ao desenvolvimento nacional, superando as crises que eventualmente se abatem sobre a instituição. Nas experiências aqui relatadas, algumas concluídas e outras não, se extraem lições ainda válidas para refletir sobre a missão da universidade e o espaço que elas ocupam.

Palavras-chave: Territórios universitários. Arquitetura universitária. História das universidades.

A CIDADE UNIVERSITÁRIA DO BRASIL E O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE PÚBLICA

HERKLOTZ, Maria Julia de Castro

O período compreendido entre o lançamento do edital do concurso e o início das obras da sede para o Ministério da Educação e Saúde Pública – abril de 1935 a maio de 1937 - corresponde ao mesmo momento em que os projetos da Cidade Universitária para a Universidade do Brasil são concebidos. A vinda de Le Corbusier ao Brasil para contribuir com o projeto do MESP, em 1936, é motivada pela possibilidade de participar do projeto da Cidade Universitária idealizado pelo Ministro Gustavo Capanema. Ao mesmo tempo, a participação de Lucio Costa no projeto para o MESP abre a oportunidade para que também estivesse envolvido nas comissões para a Cidade Universitária. Este artigo cruza os acontecimentos por trás dos dois projetos e como contribuem mutuamente.

Palavras-chave: Arquitetura Moderna, Urbanismo, Cidades Universitárias

MT8 E4 _ 14H00 | PROBLEMAS DE GESTÃO DE COMPREENSÃO DO PATRIMÔNIO CONSTRUÍDO DA ARQUITETURA MODERNA NO BRASIL

MODERNA E POPULAR: UMA TIPOLOGIA ARQUITETÔNICA INVISIBILIZADA NAS POLÍTICAS PRESERVACIONISTAS DE UBERLÂNDIA/ MG

CUNHA, Claudia dos Reis | DE LAURENTIZ, Luiz Carlos | GERIBELLO, Denise Fernandes

A arquitetura moderna, enquanto fenômeno sociocultural, alcançou no Brasil uma expressão bastante particular e rica, considerando as diferenças regionais do país e seus distintos processos de desenvolvimento no tempo. Em Uberlândia, no Triângulo Mineiro, a linguagem moderna tem uma presença forte nas construções públicas e privadas e nos espaços urbanos. A arquitetura moderna refletia bem as aspirações da elite local na construção de uma imagem de cidade progressista. Apesar da importância de edificações e espaços urbanos modernos em Uberlândia, poucos são os exemplares tutelados pelas políticas locais de preservação, um reconhecimento bastante parcial, que não revela sua amplitude na cidade. A análise aqui apresentada trata de uma tipologia arquitetônica invisibilizada nas políticas de preservação, bem como nas narrativas históricas sobre a arquitetura moderna uberlandense: residências unifamiliares que adotam elementos do repertório formal moderno, especialmente aquelas de fatura popular – edificadas sem a presença de um arquiteto como idealizador da obra.

Palavras-chave: Arquitetura Moderna. Arquitetura Popular. Uberlândia/MG

CAMINHADA DE INVENTÁRIO COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA PARA A SALVAGUARDA E RECONHECIMENTO DA MEMÓRIA PATRIMONIAL.

PAMIO, Lucas Silva | GHIRARDELLO, Nilson

A caminhada de inventário consiste numa ação voluntária de descoberta e de reivindicação do bem edificado, sua importância enquanto experimento urbano consiste em revelar potencialidades arquitetônicas, que concentram mais que histórias e memórias; legados do desenvolvimento social urbano. Considerado um instrumento jurídico conforme apresenta a constituição de 88, o inventário urbano arquitetônico possui extrema relevância quanto a produção de conhecimento. A junção dessas duas ações: caminhar e inventariar, apesar de necessitar de algum preparo, ora físico, ora contemplativo, para ser executada, quando unidas contribuem com o processo de levantamento de dados e reconhecimento arquitetônico. Percorre-se determinado trajeto analisando e anotando características sobre os diferentes edifícios, objetos de estudo. O objetivo desse artigo é evidenciar a caminhada de inventário como uma valiosa ferramenta metodológica de reconhecimento e análise da memória patrimonial nas cidades, que possibilita observar diferentes edifícios e paisagens.

Palavras-chave: Inventário; Caminhadas Urbanas; Reconhecimento Histórico.

EQUIPES TÉCNICAS, FUNCIONALISMO E BUROCRACIA NA ARQUITETURA DAS OBRAS PÚBLICAS NO BRASIL DOS ANOS 1930

TRAJANO FILHO, Francisco Sales

O artigo discute a vigência um discurso de matriz burocrática-funcionalista no âmbito das equipes técnicas, repartições, diretorias, departamentos e seções de obras públicas, no contexto de redefinição e ampliação do papel do Estado brasileiro nos anos 1930. Ainda que inicial, a intenção é analisar como se constitui nesse âmbito uma ideologia de projeto fundamentada em valores como objetividade, anonimato e impessoalidade a partir de uma crítica ao individualismo e à subjetividade na cultura arquitetônica moderna.

Palavras-chave: Equipes técnicas. Burocracia. Funcionalismo.

TRABALHOS DE AMOR PERDIDOS: SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE

COMAS, Carlos Eduardo | PEIXOTO, Marta Silveira

A Ermida de Nossa Senhora da Piedade (1767-1787) ergue-se no cume da Serra da Piedade. O local logo ganhou fama por milagres, tornando-se destino de peregrinos, apesar das dificuldades de acesso e falta de instalações. Nomeado reitor do santuário (1949), Rosário Joffily solicitou a sua designação como patrimônio nacional (1955), juntamente com seu entorno. O frei, então, concebeu um centro de peregrinação bem equipado, incluindo um restaurante e uma igreja para 3.000 pessoas, e contratou Alcides Rocha Miranda para fazer o projeto. O arquiteto aproveitou os acidentes topográficos e as mudanças de nível para evitar a visualização da ermida ao lado dos novos edifícios. Com pedra ciclópica, concreto armado bruto e vidro temperado, a igreja evoca tanto uma tenda efêmera quanto uma rocha dura facetada. O conjunto leva à reflexão sobre as relações entre o crente individual, a comunidade religiosa e a natureza, a arquitetura sagrada e a liturgia, a linguagem culta e o gosto popular kitsch.

Palavras-chave: Arquitetura Moderna brasileira. Patrimônio arquitetônico. Documentação.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (DES)MONTADO DURANTE A GESTÃO DO GOVERNO FEDERAL (2019-2022)

CAMARGO, Mônica Junqueira de. | MALLORGA, Bruna Valença.

Por intermédio de material jornalístico, principalmente disponível em meio digital, recuperamos o enfrentamento das principais questões relacionadas à esfera do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (PHAN), durante o último governo federal, entre os anos de 2019 e 2022. Entre a incompreensão da atuação deste órgão sob sua responsabilidade e a sua apropriação política, é possível identificar as relações de poder que o Instituto Patrimônio Histórico e Artístico Nacional IPHAN articulou nesta gestão em contraposição a sua trajetória histórica, buscando observar as nuances políticas e econômicas que envolveram e envolvem a temática.

Palavras-chave: Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. IPHAN. Governo Federal.

MT9 E1 _ 8H30 | INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CONSTRUÍDO E REGISTROS

MAPEAMENTO DO MODERNO PAULISTA: CENTRO DE REFERÊNCIA DA CULTURA ARQUITETÔNICA PAULISTA

CRUZ, Thais Ribeiro da. | LOPES, Talita Ignacio Cuevas. | SEVERINO, Thaynara Lauer. | CAMARGO, Mônica Junqueira de.

São Paulo foi marcada pela constante expansão e renovação de seu território, principalmente com a vigência do Movimento Moderno na arquitetura da cidade no início do século XX. O mapeamento dessa produção documental e espacial sobre a paisagem de São Paulo em uma única plataforma a partir dos dados levantados constitui-se como um instrumento para estudos e para extroversão de pesquisas no âmbito da Arquitetura Paulista. Dessa forma, a democratização do acesso a essas informações, consolidadas em uma cartografia, cumpre importante papel na extroversão de informações sobre a identidade arquitetônica da cidade. Este projeto permitirá a identificação da contribuição dos arquitetos modernos para a construção da cidade, assim como será possível compreender as relações sociais, as áreas de atuação dos profissionais, as relações com a legislação urbana, a repercussão no entorno, e outras frentes de pesquisas. A cartografia é um instrumento potente para a aproximação do conhecimento acadêmico com a sociedade, neste trabalho, dando visibilidade à arquitetura moderna.

Palavras-chave: Arquitetura Paulista Moderna. Mapeamento. Extroversão.

O MODERNO EM RORAIMA: REDESENHO COMO MEMÓRIA

NASCIMENTO, Claudia Helena Campos

A arquitetura moderna no Estado de Roraima é tema recente de investigação. À ausência de fontes bibliográficas e documentais soma-se a dispersão do patrimônio edificado e registros confiáveis. As estratégias de pesquisa têm sido importantes e vêm sendo constituídas como base referencial para produções de trabalhos científicos e ações de extensão. A necessidade de constituir arquitetura e urbanismo como campo de conhecimento, em um lugar onde a fragilidade da preservação documental e do patrimônio edificado é uma triste tradição, exige trabalho contínuo e sistemático de reconhecimento e inventariação. Como estratégia, a pesquisa sobre a arquitetura moderna em Roraima vem gerando resultados satisfatórios, com publicações e criação de banco de dados para o desenvolvimento de novas pesquisas. O registro, o redesenho e a modelagem, a partir de fontes primárias e levantamentos de campo, têm sido importante suporte para a manutenção da memória do moderno em Roraima.

Palavras-chave: Roraima. Arquitetura na Amazônia. Pesquisa documental.

CELEBRAÇÃO OU RÉQUIEM: PERCALSO PERCALÇOS NA PRESERVAÇÃO DA ARQUITETURA MODERNA DE CURITIBA

CASTRO, Elizabeth Amorim de | SANTOS, Maria da Graça Rodrigues dos

O propósito desse texto é contribuir para o debate acerca da preservação do patrimônio moderno, que convive com ações de destruição desse patrimônio, especialmente das unidades residenciais. Com tal objetivo, descreve-se aqui a trajetória da preservação da arquitetura moderna de Curitiba, entre os anos

1999 e datas recentes. O período registrou iniciativas e instrumentos a favor da salvaguarda, mas também falta de diligência do poder público e ações efetivas de demolição das edificações modernas, que não apenas comprometem como ameaçam o movimento preservacionista. Nas conclusões, são apresentadas alternativas para dificultar a perda desses bens. Como método, trata-se de um estudo de caso, baseado na consulta a bibliografia específica do tema, além de documentos de processos sobre esses bens, como alvarás de construção e ou demolição e plantas dos projetos arquitetônicos, pertencentes ao acervo da Secretaria de Urbanismo e do Arquivo Municipal de Curitiba.

Palavras-chave: Patrimônio moderno. Arquitetura Curitiba. Preservação e demolição.

MODERNISMO NA REGIÃO DO CARIRI: ANÁLISE ARQUITETÔNICA DO PANORAMA HOTEL DE JUAZEIRO DO NORTE - CE

FIGUEREDO, Daniel Igor Leite | RODRIGUES, Monick Pessoa de Farias | GOMES, Maria Eduarda Freire | GONÇALVES, Constance Pinheiro Cardoso de Brito

A arquitetura moderna cearense tem início na década de 1950, sendo influenciada pela Escola Carioca e disseminada na Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Ceará. Na região do Cariri, a cidade de Juazeiro do Norte passava por um acelerado desenvolvimento econômico decorrente das políticas públicas de industrialização e urbanização. Nesse contexto, cresce o turismo religioso em torno do Padre Cícero, possibilitando o surgimento do Panorama Hotel, edificação modernista elaborada por José Capelo Filho que transformou a paisagem urbana. Diante da escassez de pesquisas sobre a obra, o presente estudo teve como objetivo analisar suas características, inspirações e contexto histórico, a partir de pesquisa bibliográfica referencial, averiguação in loco e análise projetual. Com os resultados obtidos, constatou-se o seu papel significativo na formação do movimento modernista regional e na estruturação urbana, fazendo-se necessário o reconhecimento de sua relevância arquitetônica e histórica.

Palavras-chave: Arquitetura Moderna. Análise Arquitetônica. Juazeiro do Norte.

HISTORIOGRAFIA E PRESERVAÇÃO DA ARQUITETURA MODERNA EM BELÉM: A EXPERIÊNCIA DO FÓRUM DO PATRIMÔNIO MODERNO

CHAVES, Celma | DIAS, Rebeca | MORAES, Ronaldo Nunes de | SOUZA, Lohanna Ferreira de

Este artigo apresenta ações realizadas sobre o patrimônio moderno em Belém, a partir de pesquisas e do processo de construção de sua historiografia no Laboratório de Historiografia e Cultura Arquitetônica (Lahca-UFPA), as iniciativas para seu (re) conhecimento, e as perspectivas de sua proteção tendo em vista as aceleradas práticas de destruição desta arquitetura na cidade de Belém. Ressalta-se aqui o Fórum do Patrimônio Moderno de Belém ocorrido em janeiro de 2023, e as perspectivas e desafios para sua valorização, conservação e preservação. A discussão realizada nos dois dias do evento, e que envolveu a universidade, profissionais da área e técnicos de instituições públicas ligadas à preservação do patrimônio moderno, permitiu a construção de um interessante escopo de reflexões e propostas que objetivam contribuir para a elaboração de diretrizes que subsidiem as avaliações dos pedidos de tombamento desse patrimônio que, atualmente, encontra-se em risco permanente de desfiguração e desaparecimento.

Palavras-chave: Historiografia. Preservação. Patrimônio moderno.

BRUTALISMO NO SERTÃO

JANJULIO, Maristela da Silva

Este artigo é uma primeira aproximação à obra dos arquitetos José Carlos de Lima Bueno e Écio Glacy de Oliveira, que têm atuado, principalmente, na cidade de São José do Rio Preto, no interior de São Paulo. A pesquisa pretende ampliar-se e resgatar o máximo possível de sua produção, iniciada em fins dos anos 1960, quando se formaram no curso de arquitetura da UNB. Para o início dessa pesquisa, foi analisado o projeto da dupla para a Sociedade dos Engenheiros e Arquitetos de São José do Rio Preto. Tenta-se, no artigo, compreender essa obra, através de referências nela presentes, como o Brutalismo.

Palavras-chave: Brutalismo. Arquitetura Rio Preto. Arquitetura moderna.

ALTERNATIVAS PROJETUAIS NOS PRIMEIROS ANOS DA DÉCADA DE 1970: DOIS PROJETOS DE ABRÃO ASSAD

JANUÁRIO, Isabella Caroline | SANQUETTA, Felipe Taroh Inoue

No início da década de 1970, em um contexto de ações governamentais que buscavam representar um Brasil grande e moderno, o arquiteto Abrão Assad propôs duas intervenções para Curitiba, as quais não correspondiam àquele ideário. São eles: o projeto de revitalização do antigo paiol de pólvoras do século XIX, para ser transformado em um teatro; e a pedestrianização da Rua XV de Novembro. Ambos os projetos faziam parte das discussões do novo plano urbano da cidade implantado em 1971 sob a gestão do prefeito nomeado, o arquiteto Jaime Lerner. Apoiado na revisão de literatura que apontou as condições que fomentaram as duas propostas, bem como no estudo dos dois projetos, este trabalho argumenta que estes exemplares apresentaram alternativas ao pensamento hegemônico sobre planejamento urbano no Brasil daquela década, e que podem ser consideradas válidas ainda hoje para os desafios da arquitetura e do urbanismo no século XXI.

Palavras-chave: Teatro Paiol. Rua XV de Novembro. Desenho urbano.

ALVAR E ÁLVARO, APROXIMAÇÕES NA OBRA DE AALTO E SIZA.

HECKTHEUER, Patricia

O texto apresenta duas obras: o Centro Cívico de Säynätsalo, Finlândia, que ocupa destaque na obra de Alvar Aalto; e o Centro Municipal Distrito Sul de Rosário, Argentina, talvez um dos menos conhecidos projetos de Álvaro Siza, seu primeiro edifício nas Américas. A escolha se deveu por serem obras afins ao historicamente validado e a normas, seguidoras de exemplos e contributivas para o contexto ao qual pertencem. Podem ser filiados às revisões críticas realizadas a partir do CIAM VIII, como oportunidades de reflexão aos desafios que a cidade contemporânea oferece.

Palavras-chave: Aalto. Siza. Cidade.

O MODERNO E O CONTEMPOR NEO: UM ESTUDO SOBRE ARQUITETURA

VILELA, Mariana Berto | SILVA, Helena Aparecida Ayoub

O presente texto se propõe a examinar a arquitetura contemporânea de espaços de uso coletivo em áreas vulneráveis na Amazônia, com especial atenção às intervenções que promovam desenvolvimento social e ambiental nas comunidades em que se inserem. Para isso, traça um breve histórico do surgimento da arquitetura moderna na região, revisitando alguns dos projetos emblemáticos, procurando estabelecer vínculos formais e tipológicos entre projetos dos diferentes períodos e que buscam um diálogo com formas e materialidade do vocabulário vernacular local. Por fim, destaca projetos recentes, tomando como marco histórico a pesquisa do NAMA – Núcleo Arquitetura Moderna na Amazônia, e a exposição XAMA, realizadas por eles em 2017.

Palavras-chave: Arquitetura. Contemporânea. Amazônia.

DE SALA DE ESPERA DOS MORTOS A OBITUÁRIO MODERNO: PAVILHÃO LUIZ NUNES

GÁTI, Andréa

O edifício conhecido como “Pavilhão Luiz Nunes”, em Recife – PE, foi encomendado para atender ao Serviço de Verificação de Óbitos do Governo do Estado de Pernambuco. É uma edificação datada de 1937, projetada por Luiz Nunes, considerada marco da Arquitetura Moderna, por isso tombada em nível federal e estadual. Diversos autores tratam o Pavilhão como “o antigo Pavilhão de Verificação de Óbitos da Faculdade de Medicina”. De fato, no Pavilhão não era feita a verificação de óbitos, e nem este pertencia a Faculdade. Em recente pesquisa baseada em arquivos, livros e entrevistas, apresenta-se uma nova versão para sua dimensão programática, que engloba a relação do Pavilhão com outros três blocos construídos no mesmo lote. Apresenta-se também a proposta aprovada pela UFPE e IPHAN para seu novo uso a partir de maio de 2023.

Palavras-chave: Luiz Nunes. Arquitetura Moderna. Recife.

MT11 E3 _ 8H30 | O COLETIVO NA ARQUITETURA E URBANISMO MODERNOS

MODERNISMO: A EXPRESSÃO DO PORVIR

NERY, Juliana Cardoso

Tentar definir o modernismo é uma tarefa extremamente complexa e muitas vezes traiçoeira. A diversidade de enfoques é cada vez maior, assim como a proliferação dos autores que buscam compreendê-lo. Esse artigo se propõe a contribuir com os estudos de cunho conceitual e refletir especificamente sobre a definição do modernismo como expressão artística singular dentro das várias expressões no largo espectro das manifestações do moderno e da modernidade no século XX. Nos tempos atuais que estamos presenciando uma assustadora exacerbação e um forte recrudescimento do horizonte conservador – contra o qual o sentido de ruptura e resistência do modernismo se mostrou fundamental – vale revisitá-lo e buscar verificar em que medida as manifestações excêntricas ao espaço geográfico de gestação do modernismo, como no Brasil, essas expressões modernistas, bem mais que ecos dispersos das fontes europeias, foram falas próprias e criativas que refundaram o país através de uma reconfiguração significativa da cultura brasileira.

Palavras-chave: Modernismo. História da arte moderna. Modernismo no Brasil.

SOCIABILIDADE ARCAICA E DESENHO MODERNO: A VILA PILOTO E A VILA DOS OPERADORES DA USINA HIDRELÉTRICA DE JUPIÁ

PUPIIM NETO, Manoel Hermes | ALVES, André Augusto de Almeida

Este trabalho aborda dois núcleos urbanos construídos em função da Usina Hidrelétrica Engenheiro Souza Dias (1960-1969): a Vila Piloto, de caráter temporário, para abrigar os operários construtores da usina e a Vila dos Operadores, de caráter permanente, para abrigar trabalhadores da usina. Ambos projetos se inserem no contexto de amadurecimento do desenvolvimentismo Brasileiro e início da ditadura civil-militar, refletindo as ideias vigentes nos seus desenhos, que precisam ser compreendidas e interconectadas para viabilizar uma análise nuançada dessa arquitetura e seus aspectos modernos e arcaicos.

Palavras-chave: Modernismo. Habitação. Usina hidrelétrica.

DOIS CONJUNTOS HABITACIONAIS MODERNOS: PADRE MANOEL DA NÓBREGA (BRASIL) E ZONA 1 DO JOSÉ PEDRO VARELA (URUGUAI)

RITTER, Carolina

Em face de distintas políticas habitacionais de países diferentes, este estudo objetiva analisar dois conjuntos habitacionais dos anos setenta, o Padre Manoel da Nóbrega, do período BNH no Brasil, e a Zona 1 do José Pedro Varela, uma cooperativa habitacional uruguaia. O foco das análises está nas conexões entre os elementos arquitetônicos e a maneira como essa arquitetura configura seus espaços abertos. Sendo que, de maneira geral, a receptibilidade da produção arquitetônica e urbanística do período BNH é criticada pela bibliografia, e, por outro lado, a produção das cooperativas é mais valorizada. Conclui-se que, embora façam parte de cenários

bastante diferenciados, existem estratégias projetuais que aproximam as obras entre si, uma delas o conjunto brasileiro – por vezes desqualificado, principalmente por pertencer a um cenário bastante controverso –, e o outro uruguaio, considerado exitoso.

Palavras-chave: Arquitetura Moderna. BNH. Cooperativas habitacionais uruguaias.

AS ANTINOMIAS DE RODRIGO LEFÈVRE: UM ESTUDO SOBRE A IDEOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO NA ARQUITETURA MODERNA BRASILEIRA

OKADA, Vinícius

O presente trabalho parte da recuperação histórica do grupo Arquitetura Nova para centrar sua análise na obra teórica de Rodrigo Brotero Lefèvre, de maneira a debater a profundidade de sua crítica à arquitetura moderna brasileira, sua tomada de posição diante da crise em desenvolvimento da vanguarda modernista, e suas propostas formuladas como possíveis práticas arquitetônicas de novo tipo. O trabalho visa identificar não apenas a particularidade de sua obra teórica, mas também a fortuna de sua crítica, em paralelo com a hegemonia da ideologia do desenvolvimento no Brasil do século XX.

Palavras-chave: Arquitetura Nova. Desenvolvimento. Vanguarda.

A MEGAESTRUTURA COMO SÍNTESE DA COLETIVIDADE

MARTINS, Paola Caliarri Ferrari

Propõe-se analisar o discurso do grupo Team X, pós-CIAM, 1960-1970, como meio de extrair diretrizes e estratégias projetuais que contribuam para o enfrentamento das questões sociais atuais. Busca-se com isso a contribuição do campo da arquitetura e urbanismo, como uma de suas responsabilidades sociais. O contínuo debate entre o grupo foi pautado por termos e conceitos, que priorizavam o aspecto social, com a criação de espaços democráticos e coletivos. O reflexo deste discurso resultou na conformação de novos tipos arquitetônicos e novas composições. O artigo foca na megaestrutura, tipo caracterizado por formas extensas e espaços interconectados, multifuncionalidade e modulação, que sintetiza diretrizes como associação e coletividade. Defende-se o resgate do discurso proferido pelo Team X. Suas ideias e soluções podem nortear a criação de espaços democráticos, de amplo convívio social que servem como base, no campo, para o planejamento de ações e políticas públicas de redução dos problemas sociais.

Palavras-chave: Team X. Interconexão. Comunidade.

MT12 E1 _ 14H00 | A PRESERVAÇÃO DAS ARTES E DA CULTURA DA ARQUITETURA MODERNA

O CINEMA NO MUNDO MODERNO: ARQUITETURA E PATRIMÔNIO CULTURAL DE PELOTAS/RS

BRAGA, Natália Toralles dos Santos | GONSALES, Célia Helena Castro | SILVEIRA, Aline Montagna da

A transição do século XIX para o século XX marcou um movimento rumo ao mundo moderno no qual a arquitetura introduzia novas linguagens e experimentações, assim como o campo das artes, através dos estudos fotográficos que resultaram na criação do cinema. Em virtude disso, o cinema foi um marco importante na representação e na consolidação dessa modernidade, principalmente na arquitetura das salas de projeção. A ampliação do campo profissional dos arquitetos para atender à demanda da nova tipologia e a adequação à cidade moderna resultou num diversificado catálogo de salas de cinema ao redor do mundo. A cidade de Pelotas, localizada no Sul do Rio Grande do Sul, por se tratar de uma região de certo modo cosmopolita, apresentou um amplo número de exemplares de salas de cinema ao longo do século XX. Desta forma, este trabalho tem como objetivo indicar a importância destas edificações como patrimônio cultural, arquitetônico e urbanístico para a cidade.

Palavras-chave: Cinema. Arquitetura. Pelotas.

O CAMPUS DO CENTRO DE ARTES - URCA E SUA GÊNESE MODERNISTA

PINHEIRO, Isabel de Lima | GOMES, Maria Lefícia de Almeida Ramos | ALVES, Myllena Bezerra | COUTINHO, Carolina Mapurunga Bezerra

Inaugurada em 1973 e inicialmente projetada para abrigar uma unidade SESI (Serviço Social da Indústria), a edificação que hoje abriga o Centro de Artes - URCA é um marco da Arquitetura Moderna na cidade do Crato. Até ocorrer a mudança de uso, o complexo arquitetônico passou cerca de 10 anos abandonado. O processo de transição foi dificultado pela demora da transferência do SESI ao Centro de Artes, levando à ocupação espontânea por parte dos discentes, resultando numa alocação desordenada e sem acompanhamento profissional, trazendo prejuízo ao estado de conservação do edifício e à não contemplação dos requisitos básicos para abrigar os cursos ofertados pelo campus (Artes Visuais e Teatro). Apesar do tempo desde sua ocupação em 2018 e da grande relevância da edificação, ela ainda encontra-se sucateada, precisando de manutenção e intervenções. Portanto, esta pesquisa busca melhorar o reconhecimento da edificação, seu valor cultural e arquitetônico, o estado de conservação que se encontra e o potencial que o espaço possui para a população e para a arte local.

Palavras-chave: Arquitetura Moderna. Patrimônio. Artes.

ARQUITETURAS, UM MURAL DE PORTINARI E UM MURAL DE VAREJÃO: PATRIMÔNIOS DO PASSADO E DO PRESENTE EM PERSPECTIVA.

MARTINS MARQUES, Valentina.

O artigo busca construir uma análise crítica sobre dois murais presentes em exemplares da arquitetura brasileira, discutindo algumas maneiras como esses murais se relacionam com a arquitetura e trazem uma reflexão sobre episódios da história e sobre múltiplos passados no passado do Brasil. O enfoque da discussão são as ideias de reverberação e transformação da obra mural e sua composição

a partir de análise comparativa entre dois murais e seus contextos arquitetônicos e históricos: O mural Tiradentes de Candido Portinari de 1948 junto ao Colégio Cataguases, projeto de Oscar Niemeyer de 1945, e Azulejões de Adriana Varejão e de 2004, na galeria homônima à artista em Inhotim, projetada por Rodrigo Cerviño Lopez. Através dessa aproximação entre as obras, busca-se um aprofundamento sobre a questão do mural como ferramenta de reflexão sobre o passado, sobreposto à questão da reverberação e transformação da relação mural e arquitetura na história da arquitetura brasileira.

Palavras-chave: Arquitetura brasileira. Mural. Reverberação.

O PAINEL DE VIEIRA DA SILVA NO CAMPUS DA UNIVERSIDADE RURAL, ENTRE A IDEALIZAÇÃO DO PASSADO E A CONSTRUÇÃO DO FUTURO

HERBST, Helio

Kilomètre 47 é o nome de um painel de azulejos elaborado por Maria Helena Vieira da Silva (1908-1992) durante o exílio da artista luso-francesa no Rio de Janeiro, em decorrência da Segunda Guerra Mundial. Encomendado para compor o salão-refeitório da Universidade Rural, situada a cerca de setenta quilômetros da então Capital Federal, o painel é composto por oito quadros que glorificam o trabalho no campo e a fertilidade da terra. O presente artigo visa estabelecer paralelos entre os conteúdos exaltados no painel, cujo título assinala a quilometragem da rodovia de ligação entre o Rio de Janeiro e São Paulo, e as premissas do projeto do campus e do edifício que abrigam a obra artística, observando-se, com base nas enunciações de Stuart Hall, a idealização do passado e a construção de um futuro mais promissor para a nação.

Palavras-chave: Arquitetura Neocolonial. Tradição. Outras modernidades.

MODERNIDADE NO CARIRI, A SUPERFÍCIE AZULEJAR DE ATHOS BULÇÃO

GOMES, Maria Letícia de Almeida Ramos | ALVES, Myllena Bezerra | FARIAS, Taise Costa de

A azulejaria foi trazida para o Brasil a partir da cultura lusófona. No entanto, foi no país que a aplicação de azulejos como revestimento externo ganhou destaque, especialmente quando as vantagens desse revestimento cerâmico em relação às condições climáticas adversas, como a maresia e fortes chuvas, foram reconhecidas. Esta pesquisa parte da chegada dos azulejos ao Brasil à sua incorporação a identidade arquitetônica brasileira, durante o movimento modernista, quando artistas como Athos Bulcão contribuíram para representar o nacionalismo por meio de painéis azulejares. Tem por objetivo analisar, no âmbito do design de superfície, o painel azulejar desenvolvido por Athos Bulcão para o edifício da Universidade Regional do Cariri — Campus São Miguel, localizado no Crato, Ceará. Dessa forma, busca-se promover o reconhecimento e a documentação dos azulejos criados por Athos Bulcão, além de contribuir para a historiografia do Nordeste e da região do Cariri.

Palavras-chave: Azulejos. Athos Bulcão. Crato.

MT13 E3 _ 14H00 | MODERNIDADE, CIDADE E IDENTIDADE: CONTINUIDADES E RUPTURAS DO PENSAMENTO MODERNO

A IDENTIDADE JAPONESA NA ARQUITETURA: UMA ANÁLISE DAS OBRAS DE ARATA ISOZAKI

LIMA, Gustavo Hirata

Em seu artigo “Japan-ness in Architecture”, Arata Isozaki descreve o desafio dos arquitetos modernos japoneses em encontrar uma arquitetura com características únicas durante o século XX. Neste artigo discute-se como Isozaki aplicou esse conceito único de projetar e como ele se reflete em seus projetos no Japão.

Palavras-chave: Japão. Arquitetura. Modernismo.

FRONTEIRA MARCADA: A MODERNIDADE PUNGENTE NAS PROPOSTAS DE INDUSTRIALIZAÇÃO DO EIXO OESTE DO PARANÁ

SOLEK, Karen Alessandra | CORDOVIL, Fabíola Castelo de Souza

Nos cinquenta anos desde a promulgação do “Tratado de Itaipu” e dos quase sessenta anos da assinatura da “Ata das Cataratas”, cabe a reflexão das repercussões desses documentos sobre o território, bem como do alcance dos planejamentos industriais incutidos para a Região da Fronteira Oeste do Paraná, receptora da Hidroelétrica Binacional de Itaipu na década de 1970. A implantação de uma das maiores hidroelétricas do mundo, seguindo os objetivos de um projeto de Nação, consolidou a hierarquia da rede de cidades e marcou profundamente a organização do território da região de fronteira que se encontrava em disputa desde o século XIX. Foram vários os projetos e longos períodos de discussões diplomáticas internacionais, além de diferentes visões internas sobre as propostas de industrialização, marcada por desalinhamentos entre orientações federais e estaduais para a região. O artigo apresenta um panorama sobre as justificativas do projeto de Itaipu em contraponto com os planejamentos estaduais para a industrialização, bem como os reflexos físico-territoriais sobre a rede urbana da região de fronteira Oeste do Paraná.

Palavras-chave: Itaipu. Região de Fronteira. Industrialização.

A RENOVAÇÃO URBANA E A PRESERVAÇÃO URBANA: OS CONCEITOS NO CONTEXTO DO PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA (1950-1990)

CASTRO, Brenda Lais de

As dinâmicas da produção capitalista e a expansão das cidades modernas resultaram no processo de esvaziamento, degradação e recuperação de áreas centrais. Para entender essa mecânica, as autoras Vargas e Castilho definem as fases de Renovação Urbana (1950 a 1970) e Preservação Urbana (1970 a 1990) que aliadas às demandas nacionais, ditam o espaço urbano brasileiro. Neste artigo, estuda-se o caso peculiar de Curitiba que consolida a “cidade moderna”, mesmo que a dicotomia entre renovação e preservação urbana desvaneça, associando o processo de mudanças locais com debates que já haviam ocorrido em eventos internacionais. Então, investiga-se o processo

que, por um lado, buscou a transformação contínua da área central curitibana, transformando-a em um canteiro de obras; por outro, instituiu uma nova paisagem de faceta histórica que deve ser preservada e ter sua manutenção como princípio essencial.

Palavras-chave: Curitiba. Urbanismo. Renovação Urbana.

SUSTENTABILIDADE URBANA: LIÇÕES APRENDIDAS COM O PROJETO DE MARINGÁ (1947)

VASCONCELOS, Gustavo Bruski de | ROCHA, Aretuza Karla Araújo da | OLIVEIRA, Kelly Christina Ramos de

O objetivo deste artigo é analisar e explorar experiências passadas em que a questão socioambiental do urbanismo moderno impulsionou projetos, além de refletir sobre as possibilidades de incorporar a dimensão ambiental do urbanismo na atualidade, tanto do ponto de vista teórico quanto em termos de experiências, projetos e ações desenvolvidas nas últimas décadas. Este estudo se concentra na análise do impacto da cidade no meio ambiente, com base na compreensão das características positivas do projeto urbano da cidade de Maringá, desenvolvido por Jorge de Macedo Vieira em 1947, e em sua comparação com uma abordagem ecológica. Explora-se também a relação entre a arquitetura das águas urbanas e uma perspectiva ecológica, reconhecendo que o planejador estabeleceu vínculos ambientalmente responsáveis entre a forma urbana e os recursos hídricos, especialmente em termos de aspectos de drenagem. Portanto, argumenta-se neste estudo que o planejador considerou aspectos ambientais na concepção da paisagem urbana, alinhando-se aos princípios do que hoje é conhecido como sustentabilidade. As virtudes encontradas nesse projeto, embora ainda pouco reconhecidas, podem contribuir para o desenvolvimento de novas propostas de criação, melhoria ou intervenção espacial em projetos contemporâneos, promovendo uma cidade que esteja em consonância com os “novos” paradigmas de planejamento urbano e sustentabilidade.

Palavras-chave: Sustentabilidade Urbana. Projeto Urbano. Planejamento Ambiental.

BAIRRO ROOSEVELT EM UBERLÂNDIA/MG, ENTRE SUAS CURVAS E RETAS, O IDEÁRIO MODERNO DE JOÃO JORGE COURY

PRADO, Patricia Jeorgina Marques de Faria. F. | GUERRA, Maria. Eliza. Alves

Este artigo tem o propósito de apresentar o Projeto Urbanístico do traçado geométrico espacial de um recorte urbano na cidade de Uberlândia/MG, o Bairro Presidente Roosevelt. Seu estudo e pesquisa foi desenvolvido na Dissertação de Mestrado sobre o Bairro. Tem-se o intuito de apresentar sua concepção, sua aplicação projetual e sua implantação apresentando a realidade construída enquanto consolidação urbana. Seu Projeto Urbanístico de forma radial, concêntrica, fechada em si. Autoria do arquiteto mineiro João Jorge Coury, pioneiro na região de Uberlândia, que aplicava em seus projetos o conceito Modernista, movimento em crescimento no Brasil da década de 1950, década em que o projeto foi desenvolvido e implantado. Bairro oriundo do Urbanismo Moderno com elementos do Movimento Cidade Jardim, produziu um traçado pouco ortodoxo, com largas avenidas, grandes retas e curvas, que o delineiam. Projeto Urbanístico que quebrou paradigmas, quando se refere ao traçado xadrez, presente em toda a cidade.

Palavras-chave: Projeto Urbanístico. Urbanismo Moderno. Bairro Presidente Roosevelt.

MT14 E1_ 8H30 | NOVAS TIPOLOGIAS, LEITURA E PROJETOS HABITACIONAIS

OLAVO REDIG DE CAMPOS E A RESIDÊNCIA MOREIRA SALLES: REPRESENTATIVIDADE SOCIAL E POLÍTICA ATRAVÉS DA ARQUITETURA MODERNA

SAVIANE, Benjamim

A residência projetada por Olavo Redig de Campos para Walther Moreira Salles se constitui como um exemplar notável da arquitetura moderna brasileira, por uma série de circunstâncias. Após ter sido convertido na sede carioca do Instituto Moreira Salles, o imóvel tem sido celebrado como um centro cultural de primeira linha e elemento central da cultura artística contemporânea brasileira. Atualmente o seu projeto arquitetônico está sendo revisitado em pesquisas que procuram trazer à luz os valores culturais emanados desde sua concepção inicial, que refletem o posicionamento social e político de seu proprietário na década de 1950. Embora reconhecido como um integrante do repertório moderno carioca, o projeto também conta com influências luso-brasileiras e italianas – tradicionais e modernas – alusivas à formação do próprio Redig. Nosso artigo se propõe a trazer à tona esses valores culturais à medida que recompõe as transformações ocorridas na casa ao longo de sua existência.

Palavras-chave: Arquitetura moderna. Olavo Redig de Campos. Instituto Moreira Salles.

HABITAÇÃO VERTICAL NO RIO DE JANEIRO: ENSAIO SOBRE AS PRIMEIRAS DIRETRIZES MODERNAS

CABRAL, Maria Cristina | NUNES, Denise Vianna | BASTOS, Aline Gago Lorenzini

Este trabalho discute as origens das primeiras diretrizes modernas que caracterizam a habitação multifamiliar vertical no Rio de Janeiro. Consideramos as características deste tipo de programa arquitetônico em edificações que antecedem a arquitetura moderna na cidade, para buscar os aspectos do valor dos edifícios com base nas demandas programáticas da sociedade e não nos valores estilísticos, conforme sugeriu a pesquisadora e crítica argentina Marina Waisman para análise da arquitetura latino-americana. Analisamos comparativamente quatro edifícios de apartamentos projetados para o Rio de Janeiro na década de 1930, de autoria dos arquitetos: Arnaldo Gladosch, Firmino Saldanha, Marcelo e Milton Roberto, e Jorge Machado Moreira comparando categorias arquitetônicas que foram consideradas centrais pelo historiador e crítico latino-americano Roberto Segre na definição do Habitat moderno na cidade.

Palavras-chave: Verticalização. Edifício de apartamentos. Arte Déco.

A ARQUITETURA COMO REPRESENTAÇÃO: CAMILLO PORTO E OS PROJETOS RESIDENCIAIS MODERNOS PARA AS ELITES EM BELÉM. 1960 - 1970.

SOUZA, Lohanna Ferreira de | CHAVES, Celma

Este artigo é resultado parcial da pesquisa intitulada “Arquitetura moderna, cultura e sociedade em Belém (1960-1980)”. A ampla produção de projetos arquitetônicos de linguagem moderna pelo

engenheiro Camillo Porto de Oliveira na cidade de Belém, identificada como uma das vertentes do ideal de modernização local, instigou o aprofundamento dos aspectos projetuais e culturais difundidos na cidade por meio das obras deste profissional. Portanto, o presente artigo concentrou-se na investigação de aspectos de projetos residenciais e de seus clientes. Constatou-se padrões construtivos entre as obras residenciais de Camillo Porto, assim como interligações entre os clientes, permitindo estabelecer novos dados sobre como e para quem se estabeleceu a produção e difusão da arquitetura moderna em Belém.

Palavras-chave: Arquitetura moderna. Camillo Porto. Residências modernas.

A HABITAÇÃO DA ARQUITETURA MODERNA EM PASSO FUNDO-RS: O EDIFÍCIO DOS BANCÁRIOS (1953) – IAPB

PASTORIO, Alisson | NECKEL, Alcindo

O presente estudo se insere no âmbito da produção habitacional concebida pelos Institutos de Aposentadoria e Pensões dos Bancários (IAPB), e tem por objetivo verificar e analisar o projeto arquitetônico do Edifício dos Bancários, do IAPB de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, Brasil, concebido segundo os preceitos da arquitetura moderna; bem como, de sua inserção no contexto urbano à época de sua construção, na década de 1950. Diante de um cenário de profundas transformações na paisagem urbana do município e da difusão da arquitetura moderna em Passo Fundo, intensificada durante a década de 1950, a obra do Edifício dos Bancários, ao empregar elementos da arquitetura moderna, como térreo livre sob pilotis, racionalização dos espaços e a concepção em quatro pavimentos, contribuiu não somente para a difusão dos princípios da arquitetura moderna localmente, mas também no processo de verticalização da cidade, corroborando com o ideário moderno, conforme o Plano Diretor de Passo Fundo de 1953.

Palavras-chave: IAPB. Arquitetura Moderna. Passo Fundo-RS.

DISCÍPULO DE UMA ESCOLA? ALEXANDRE MAÇÃES E OS EDIFÍCIOS RESIDENCIAIS UNIFAMILIARES A LUZ DA LUOS 1983 NA CIDADE DO RECIFE-PE

ADRIÃO, Liliana. | CANDMAN, Arthur. | NUMERIANO, Giovanna.

O presente artigo visa apresentar obras do arquiteto Alexandre Maçães, como sucessor da escola pernambucana de arquitetura moderna, e explanar a legislação de uso e ocupação do solo na cidade do Recife, no ano de 1983, na busca de determinar quais métodos projetuais foram utilizados pelo arquiteto em três edifícios multifamiliares projetados na cidade do Recife. Alexandre Maçães atuou na cidade do Recife junto a importantes nomes da arquitetura moderna pernambucana, como aluno, sócio e amigo, erguendo edifícios que emolduram a cidade com traçados modernos. Com intuito de pontuar onde se identifica a liberdade projetual do arquiteto e onde se identificam as determinações da legislação, com uma metodologia de estudo apoiada nas informações obtidas pelo arquiteto, além de análises historiográficas. Considera-se que a influência da escola pernambucana de arquitetura moderna e a LUOS 1983 foram fundamentais para a desenvoltura plástica das edificações na cidade até os dias atuais.

Palavras-chave: Modernismo. Legislação. Alexandre Maçães.

MT15 E1 _ 8H30 | O SIMBÓLICO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

FORMAS LIVRES. APROXIMAÇÕES ESTÉTICAS ENTRE CÂNDIDO PORTINARI, OSCAR NIEMEYER E ROBERTO BURLE MARX

BORDA, Luís Eduardo

O trabalho consiste num projeto de pesquisa em andamento, em que se investiga determinada aproximação estética entre as produções de Oscar Niemeyer, Cândido Portinari e Roberto Burle Marx. A aproximação estética investigada é a presença recorrente das “formas livres”, que são planos com contorno sinuoso. O trabalho busca compreender o modo como tais elementos formais surgem na obra dos três brasileiros, identificar semelhanças e peculiaridades no modo como são empregados, bem como localizar as referências de tais formas no ambiente internacional da Arte Moderna. Parte da hipótese de que tais elementos têm como origem a arte abstrata europeia do início do século XX (Kandinsky, Picasso, Matisse, etc), mais especificamente a produção de Jean Arp. A justificativa de apresentar esta pesquisa num seminário que trata das relações entre preservação e Estado é o entendimento de que, antes das ações do Estado, são necessários trabalhos de pesquisa que estimem o valor estético e o significado cultural das obras a serem objeto de preservação.

Palavras-chave: Oscar Niemeyer. Cândido Portinari. Roberto Burle Marx.

O PALÁCIO DA ABOLIÇÃO EM FORTALEZA: PATRIMÔNIO CULTURAL E SIMBOLISMO

CAVALCANTE, Márcia Gadelha | DIÓGENES, Beatriz Helena Nogueira

Este artigo visa destacar o papel do Palácio da Abolição, em Fortaleza, no contexto da arquitetura moderna cearense, chamando a atenção para seus atributos que lhe conferem um simbolismo próprio. Inaugurado em 1970, com projeto do arquiteto carioca Sérgio Bernardes, passou a funcionar, desde o início, como local de despacho do governador, adquirindo valor inequívoco como sede do governo. O conjunto do Palácio da Abolição ocupa área de aproximadamente 4.000m² e compõe-se de quatro blocos: o Palácio, o bloco administrativo, o Mausoléu Castelo Branco e a Capela. O projeto moderno enfatiza o caráter simbólico do edifício, que se impõe pela localização, pelas formas, pelos materiais utilizados, por suas grandes dimensões, pela implantação no terreno. O artigo discorre sobre as características do projeto e as diversas fases pelas quais passou o Palácio, que foi tombado no ano de 2004 e restaurado em 2011, preservando seus atributos e capital simbólico na capital cearense.

Palavras-chave: Palácio da Abolição. Arquitetura moderna. Simbolismo

AQUI JAZ JK: O TÚMULO MODERNO COMO CONSOLIDAÇÃO DA INDIVIDUALIDADE DE UM CHEFE DE ESTADO

OLIVEIRA, Leonardo

No século XX, a arquitetura foi uma manifestação das vicissitudes da sociedade moderna, que refletiu aspectos de poderes políticos em obras arquitetônicas, inclusive, tumulares. Este artigo objetivou

descrever como a ideia de individualidade moderna, entendida a partir de Simmel, Foucault e Bauman, foi consolidada no túmulo de Juscelino Kubitschek, em Brasília-DF. Para tal, realizou-se a análise de conteúdo de matérias publicadas no Correio Braziliense associada a pesquisa bibliográfica. Em seguida, elaborou-se o estudo de caso do túmulo a partir dos critérios: materiais construtivos, condições de manutenção e localização da sepultura no cemitério. Concluiu-se que a construção do túmulo – que envolveu ações reveladoras de condições diferenciadas de manutenção, material construtivo nobre e localização central no cemitério – foi atravessada pela individualidade e pelo poder do ex-presidente. Este último, perpetuado pelos atores sociais, outorgou a petrificação das suas qualidades individuais ao mesmo tempo em que fora concedido democraticamente pelo povo.

Palavras-chave: Arquitetura cemiterial. Cemitério. Campo da Esperança.

ENTRE O MODERNO E O RELIGIOSO: RELAÇÕES ENTRE O ROTEIRO DA FÉ E O PATRIMÔNIO MODERNISTA EM JUAZEIRO DO NORTE-CE

PINTO, Igor Miranda

Juazeiro do Norte, principal município do Cariri Cearense e importante economia do Estado do Ceará, é conhecida pelas romarias, deslocamentos com fins religiosos que atraem milhares de pessoas todos os anos. Existe na cidade, porém, um patrimônio modernista pouco explorado, localizado na região central da cidade, confundindo-se com o Roteiro da Fé, percurso realizado pelos romeiros durante suas peregrinações. Existe, então, a oportunidade de conhecimento do turista que vem ao município participar das romarias, sobre a importância histórica do patrimônio moderno do município. Através de pesquisa de campo, análise cartográfica e revisão bibliográfica, a investigação visa conscientizar a gestão pública e demais pesquisadores sobre a potência do patrimônio moderno do município, bem como a necessidade de sua preservação.

Palavras-chave: Patrimônio moderno. Roteiro da Fé. Juazeiro do Norte.

A FUNÇÃO PERDIDA E SEU VALOR CULTURAL: O HANGAR DE ZEPELINS NO RIO DE JANEIRO

CARVALHO, Juliano Loureiro de

Função e funcionalidade foram conceitos centrais para o Movimento Moderno, e permaneceram com posição central na construção de um pensamento internacional sobre a sua preservação, nas décadas de 1990-2000 – não apenas na discussão do uso contemporâneo, mas também na expectativa da permanência de aspectos funcionais projetados nas primeiras décadas do século XX. Diferentemente, e convergindo com bibliografia mais recente, o presente texto busca reconhecer valor cultural na tensão entre funções perdidas e seus sinais ainda presentes, identificando tais situações no estudo do caso do hangar de dirigíveis de 1936, existente em Santa Cruz, no Rio de Janeiro. Essa tensão se manifesta na visibilidade do tempo transcorrido, se aproximando aos conceitos de valor de antiguidade (Riegl), aura e vestígio (Benjamin). Semelhante reconhecimento de valor em temporalidades fraturadas contribui para a preservação do patrimônio moderno, pois ajuda a ampliar o escopo dessa prática e a estabelecer o distanciamento histórico a ela necessário.

Palavras-chave: Preservação da arquitetura moderna. Função. Hangar de Santa Cruz.

MT16 E2_ 8H30 | O MODERNO E O CONTEMPORÂNEO EM DEBATE

PARA ALÉM DA INVERSÃO DE FUNDO E FIGURA: ESTUDO SOBRE O TIPO EMBASAMENTO-TORRE, DOS MODERNOS AO CONTEMPORÂNEO

ALBA, Camila

O artigo associa a codificação da legislação urbanística à configuração de tipos arquitetônicos, determinando como estudo a definição do tipo embasamento-torre. Busca recuperar a origem do tipo, acompanhado de uma breve revisão do conceito. Retoma a crise do modelo urbano modernista, no âmbito do Retorno à Cidade, abordando soluções formais forçadas a partir de então. A identificação de uma dualidade entre as propostas discutidas levou a uma categorização provisória que as resume a uma inversão entre forma e fundo: por um lado a defesa do edifício isolado no lote e, por outro, o retorno à rua corredor. O tipo embasamento-torre resultaria da sobreposição dos dois modelos em discussão e atestaria a preocupação, entre os arquitetos modernos, quanto à inserção do edifício vertical junto ao tecido urbano pré-existente — refutando o reducionismo da crítica que resume o movimento à proposição de cidades idealizadas sob tabula rasa.

Palavras-chave: Tipo. Embasamento-torre. Legislação urbanística.

PLATAFORMAS: REFLEXÕES SOBRE UM DISPOSITIVO DE URBANIDADE.

FONTÃO, Márcio Barbosa

Este artigo discute a qualidade das plataformas – elementos formais localizados na zona da base das edificações e comumente utilizados entre os anos 1950 e 1970 – como dispositivo promovedor de urbanidade. Parte do pressuposto de que sua posição de fronteira entre a arquitetura e o urbanismo permite o agenciamento dos diferentes interesses públicos e privados presentes na cidade. O trabalho investiga três casos distintos de plataformas, a primeira como elemento infraestrutural vista na Rodoviária do Plano Piloto, a segunda como esplanada cívica do Paço Municipal de Santo André, e a terceira como embasamento de torres, presente no Conjunto Nacional em São Paulo. O exame de cada caso é introduzido com uma breve análise de outras plataformas paradigmáticas, a fim de reconhecer parâmetros norteadores para a leitura das obras mencionadas. Iconografia e bibliografia pertinente são convocadas como material para pesquisa, orientando uma investigação empenhada em reconhecer sobretudo indícios do projeto que apontem a soluções favoráveis a urbanidade. Ao final, são feitas considerações acerca da viabilidade da plataforma na realidade da cidade contemporânea.

Palavras-chave: Plataformas, arquitetura moderna, projeto arquitetônico

PAISAGENS PÓS-COMPACTAS: RELEITURAS DE CHANDIGARH E ABUJA A PARTIR DE BRASÍLIA

SABOIA, Luciana | NÓBREGA, Leonardo | DULLIUS, Juliana | CORRÊA, Luca Augusto

A produção urbanística do século XX foi marcada pela construção de cidades capitais projetadas para várias unidades territoriais, nas quais os postulados do Urbanismo Moderno assumiram um

caráter relevante à medida que permitiram uma reinterpretação da relação entre o homem e a paisagem diversa aos modelos de cidade tradicional. Esse estudo propõe a reconsideração dos projetos de Chandigarh, capital dos estados de Punjab e Haryana na Índia, e de Abuja, capital da Nigéria, a partir do reconhecimento de estratégias projetuais aplicadas no desenho do Plano Piloto de Lucio Costa para Brasília. Desse modo, a proposta reside na releitura dos meios urbanos dispersos, de maneira a construir uma narrativa em que a cidade não compacta é compreendida como uma nova forma de entendimento da paisagem. Assim, é possível se desvincular das interpretações hegemônicas construídas pela crítica ao pós-modernismo e entender as cidades enquanto fenômenos autônomos.

Palavras-chave: Desenho urbano. Estratégias projetuais. Cidades capitais.

ZERO ENERGY DISTRICTS UMA ESTRATÉGIA PARA RESILIÊNCIA URBANA: LEVANTAMENTO DA LITERATURA E ESTUDO DE CASO

GOMES, Kamila Karen Fernandes | FONTES, Thais Oliveira Chaves | BLUMENSCHIN, Raquel Naves

O artigo aborda a relevância dos Zero Energy Districts como estratégia para a resiliência urbana e sustentabilidade. Nesse contexto, a resiliência urbana está ligada à capacidade das cidades de se adaptarem de maneira sustentável, reduzindo a dependência da rede elétrica e promovendo a eficiência energética e o uso de energias renováveis. O artigo realiza uma revisão da literatura, identificando estratégias críticas para o desenvolvimento de ZEDs. Além disso, apresenta um estudo de caso do Porto de Anzio, na Itália, destacando as soluções técnicas utilizadas para reduzir as emissões de CO₂, aumentar a eficiência energética e gerar energia localmente. Os resultados mostram que os conceitos de ZED podem ser aplicados tanto em municípios novos quanto em áreas urbanas consolidadas, exigindo adaptações específicas. Em conclusão, os ZEDs são uma estratégia importante para tornar as cidades mais resilientes diante dos desafios físicos, sociais e ambientais.

Palavras-chave: ZED. Resiliência Urbana. Desenvolvimento Sustentável.

MT17E1_10H30 | URBANISMO, MONUMENTALIDADE E ADEQUAÇÃO DAS CIDADES

A MONUMENTALIDADE EM ISLAMABAD, PAQUISTÃO A PARTIR DE ESTRATÉGIAS PROJETUAIS ENCONTRADAS EM BRASÍLIA, BRASIL

LOPES, Bruna | SABOIA, Luciana

O século XX foi marcado pela criação das cidades-capitais modernas, especialmente em países com novos regimes políticos, que prezavam por ideais de emancipação cultural e nacionalidade. No ano de 1960, duas capitais foram inauguradas a partir das premissas do Urbanismo Moderno: Brasília, no Brasil, e Islamabad, no Paquistão. Ambas expressam uma tentativa de criação de uma identidade nacional unificada, um capital simbólico que representasse os novos respectivos governos. Este trabalho propõe a investigação de estratégias projetuais aplicadas em espaços monumentais para a criação de símbolos de poder na paisagem de Islamabad, a partir de Brasília. Desse modo, é proposto uma releitura da monumentalidade das novas capitais do século XX desvinculadas das críticas pós-modernas e um inventário do patrimônio construído e suas recorrências configuracionais nestas cidades.

Palavras-chave: Monumentalidade. Capitais modernas. Estratégias projetuais.

ESTUDO COMPARATIVO DA CONFIGURAÇÃO ESPACIAL DAS CAPITALS BRASILEIRAS COM INTERVENÇÕES MODERNISTAS EM ESCALA URBANA

CALVETTI, Fernando dos Santos | SILVA, Sofia Bueno | PILATI, João Vitor Bittencourt

Este estudo comparativo analisa a configuração espacial das capitais brasileiras, com foco nas intervenções modernas em escala urbana. O objetivo é compreender as características das cidades planejadas a partir do ideário moderno e aquelas que passaram por intervenções higienistas, sanitaristas e modernistas, em contraste com aquelas que apresentam uma implantação anterior a estes períodos do urbanismo brasileiro. A pesquisa utiliza dados do OpenStreetMaps (OSM) e a linguagem de programação Python, com base na biblioteca OSMNx, para calcular a extensão e a conectividade das malhas viárias das capitais. Discutimos teoricamente as críticas pós-modernas à cidade modernista, enfatizadas nos estudos considerados hoje clássicos do urbanismo, sobre a relação entre forma construída, lugar e experiência humana. O estudo contribui para a compreensão dos reflexos do modernismo nas cidades brasileiras, além de buscar mensurar pontos relevantes de discussões empíricas que formam a bibliografia básica da área.

Palavras-chave: Intervenções modernas. Configuração espacial. Capitais brasileiras.

UM CARÁTER LOCAL INCONFUNDÍVEL: REFLEXÕES DA EQUIPE BRASILEIRA SOBRE A CIDADE UNIVERSITÁRIA DE 1936

MANENTI, Leandro

O trabalho apresenta como tema a discussão dos aspectos locais e brasileiros debatidos na proposta para a Cidade Universitária do Brasil desenvolvido pela equipe liderada por Lucio Costa em 1936. A análise se pauta pelos relatórios apresentados pela equipe como memória de projeto,

identificando-se os aspectos acima elencados. Além do material textual, o trabalho apresenta os resultados parciais do redesenho do projeto, empregados aqui como instrumento de análise e identificação dos aspectos estudados. Como resultado, identificam-se as características analisadas, as quais são ilustradas por redesenhos.

Palavras-chave: Lucio Costa. Cidade Universitária do Brasil. Brasilidade.

A MODERNIDADE DO AEROPORTO INTERNACIONAL DOS GUARARAPES (1958)

PAIVA, Ricardo Alexandre | LIMA, Ariane Cavalcante Nogueira

Este artigo tem como objetivo discutir a relação entre a construção de equipamentos de infraestruturas suscitados pelas práticas socioespaciais das atividades de viagem, lazer e turismo e a arquitetura moderna, enfocando a modernidade do Terminal de Passageiros do Aeroporto Internacional do Recife-Guararapes/Gilberto Freyre. Para tanto, a princípio será abordado questões históricas que culminaram na construção e reforma desse equipamento, em seguida será abordada a modernidade arquitetônica presente no edifício, na sua relação com o paisagismo e a integração das artes, constituindo um exemplo singular na arquitetura moderna brasileira. Por fim, destaca-se os desafios da sua documentação e conservação.

Palavras-chave: Arquitetura moderna. Turismo. Infraestrutura. Aeroporto.

MT18 E4 _ 10H30 | TENSÕES ENTRE O EDIFÍCIO E A CIDADE NA CONCEPÇÃO DA ARQUITETURA MODERNA NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA

OS MODERNISTAS EM RORAIMA, SERGIO BERNARDES E CARACARAÍ: A CIDADE-PORTO

NASCIMENTO, Claudia Helena Campos | FREITAS, Paulo Ricardo Carvalho | LINS, Judson Wojtyla de Rolim

Caracaráí, cidade-porto ao sul de Roraima, surgiu a partir do caminho dos rios amazônicos, marcada pela necessidade de superar a limitação das corredeiras do Bem-Querer, no Rio Branco. A partir do esforço modernizador do Período Militar, essa cidade sofrerá incrementos importantes, com obras urbanas e arquitetônicas. O artigo se propõe a estabelecer a conexão entre o processo histórico e a intencionalidade desenvolvimentista da década de 1970, com base nos Planos de Desenvolvimento para a Amazônia, com o pensamento de Sergio Bernardes, expresso pelos projetos e escritos do Laboratório de Investigações Conceituais (LIC). Buscamos esclarecer aspectos em relação ao processo de urbanização de Caracaráí e da relevância desta cidade como locus do único projeto de Sergio Bernardes edificado na Região Norte - a Prefeitura de Caracaráí - e a descoberta de projetos inéditos do Mercado e Rodoviária. Avalia-se a partir das categorias de análise propostas por Bruno Zevi, em especial, de conteúdo e política, as contribuições de Bernardes para a arquitetura roraimense. A utopia de realização possível, que caracteriza a eutopia bernardiana, possui na posição estratégica de Caracaráí o cenário ideal que constituem o Projeto Brasil e o Modelo Hidráulico, que flui entre o concreto e o abstrato, do realizado e do desejado.

Palavras-chave: Arquitetura Amazônica. Laboratório de Investigações Conceituais (LIC). Sergio Vladimir Bernardes.

O BLOCO COMO PATRIMÔNIO: O CASO DO EDIFÍCIO R3 DE MILTON RAMOS E ALEIXO FURTADO

CERUTI, Luiza Loivos de Azevedo | MEDEIROS, Ana Elisabete

Este trabalho reflete sobre as estratégias existentes acerca da preservação dos blocos de superquadra de Brasília. Tem o objetivo de reunir recursos que possam servir como referências e justificativas para a conservação do edifício R3, Bloco C da SQS 203 (Milton Ramos e Aleixo Furtado, 1972), pois avalia este exemplar como representativo de um marcante período para a produção cultural do país. O artigo possui duas partes: a primeira discorre sobre diversos momentos da história da capital, passando pelas ideias que foram fundamentais, tanto para o projeto de Lucio Costa quanto para a pré-fabricação – explorada na construção da cidade e no projeto do bloco R3. A segunda, por sua vez, aborda recursos de preservação que vão além do tombamento, bem como diferentes conceitos de patrimônio. Por fim, são apresentados notas e subsídios demonstradores da significância do edifício estudado.

Palavras-chave: Brasília. Arquitetura moderna. Significância.

OTHON PALACE: O IMIGRANTE, O ARRANHA-CÉU E O HOTEL

GIROTO, Ivo | SILVA, Lucas da Rocha | FONSECA, Bianca Figueredo

Este artigo analisa o edifício do antigo Othon Palace Hotel, projeto de Philipp Lohbauer construído entre 1947 e 1954 na Praça do Patriarca, centro de São Paulo. O argumento enfoca o cruzamento de três figuras fundamentais na constituição da modernização da cidade em meados do século XX: o imigrante, o arranha-céu e o hotel. Resultado parcial de um projeto de pesquisa, o texto tem como base metodológica a análise de documentos levantados em acervos institucionais e particulares, além de publicações de época sobre o edifício. Obra pouco conhecida de um autor praticamente desconhecido, o Othon Palace guarda sob os muros de sua austera arquitetura cruzamentos e elementos fundamentais para a compreensão da história arquitetônica, urbana e social do centro paulistano.

Palavras-chave: Othon Palace Hotel. Philipp Lohbauer. Arranha-céu.

DO MAPPIN AO SESC: A TRAJETÓRIA DO EDIFÍCIO JOÃO BRÍCOLA

MOUSSALLEM-VASCONCELOS, Hermógenes

Este estudo analisa a trajetória do Edifício João Bricola, conhecido como “prédio do Mappin”, que abrigou a famosa loja de departamentos por 60 anos no centro de São Paulo. Defende que o edifício é um importante coadjuvante na história da cidade e seu recente fechamento, após quase 90 anos, induz a reflexão sobre o quadro da crescente ociosidade dos edifícios e da vulnerabilidade social, tão latentes na área central da cidade. Sugere que a história do edifício, através dos atores envolvidos, possa servir de substrato para uma reflexão através do materialismo histórico e ajudar na compreensão do movimento de ascensão e declínio do território onde está inserido.

Palavras-chave: Bricola. Mappin. SESC.

ARQUITECTURA MODERNA Y VERTICALIZACIÓN URBANA EN CHILE. LA TORRE, DE LA ACCIÓN PÚBLICA A LA OPORTUNIDAD PRIVADA (1968-1975).

TORRENT, Horacio | OSORIO, Vicente | GARRIDO, Javier

O trabalho apresenta as alternativas iniciais de verticalização urbana no Chile entre 1968 e 1975. A torre foi a tipologia principal das operações de renovação urbana propostas desde a esfera pública. A sua definição tipológica foi adaptada às possibilidades de realização em ambiente sísmico e face à disponibilidade tecnológica da indústria da construção. A torre protagonizou a remodelação urbana de San Borja, em Santiago. Após o golpe de 1973, a iniciativa pública foi desmantelada, e alguns arquitetos que haviam formulado os projetos de renovação urbana organizaram-se para apoiar privadamente a experiência. O trabalho propõe a leitura de alguns casos realizados pelo setor público e três casos iniciais realizados pelo setor privado, interpretando a validade da tipologia da torre na mudança de paradigma da construção da cidade.

Palavras-chave: Arquitetura moderna. Verticalização urbana. Torres

MT19 E3 _ 10H30 | IDENTIDADE NA ARQUITETURA MODERNA NACIONAL E DIÁLOGOS INTERNACIONAIS

ESTADO, SÍMBOLO, NAÇÃO: A CONSTRUÇÃO DA SINGULARIDADE NA ARQUITETURA MODERNA BRASILEIRA DOS ANOS 1930

FRANCO, Felipe Henrique

O movimento moderno brasileiro foi notadamente marcado pela propulsão do país a um estado de vanguarda mundial. Essa condição, catalisada pela arquitetura, ao mesmo tempo, sua catalisadora, é apoiada por uma série de circunstâncias políticas na sua eleição como projeto de país para o novo século. Este texto pretende investigar as condições estéticas da consolidação da vanguarda modernista como linguagem oficial do Brasil moderno, bem como os fatores em disputa no campo da arquitetura nacional a partir da virada do século XX. Paralelamente, observamos aproximações e distanciamentos estéticos e semióticos entre a arquitetura moderna brasileira dos anos 1930 e a matriz europeia corbusiana. Ambos contribuem para se estabelecer um estudo do êxito do modernismo brasileiro como linguagem nacional e como vanguarda no campo da busca pela forma moderna, em plena disputa no começo do século passado.

Palavras-chave: Movimento moderno. Arquitetura brasileira. Estética.

DESTRUIÇÃO OU CONSTRUÇÃO DA SOCIEDADE? O CASO DO CONJUNTO 23 DE ENERO (CARACAS, VENEZUELA)

HUAPAYA ESPINOZA, José Carlos | SANTOS, Ruan Carlos Marques

A historiografia do Movimento Moderno destacou algumas obras como sendo emblemáticas, pois seriam sínteses desse ideário. No entanto, observamos que, em muitos casos, a produção arquitetônica e urbanística trouxe à tona conflitos (entre o universal e o local, entre o impositivo e o espontâneo) que resultaram em revisões e adaptações do pensamento hegemônico. Nessa perspectiva, as tensões entre a cidade ideal e a cidade real percebem-se a partir de diversos aspectos, dentre eles a problemática habitacional. As propostas de Carlos Raúl Villanueva, em Caracas, em especial o Conjunto 23 de Enero, é resultado desse contexto e simboliza o desejo da construção de uma nova sociedade. Apesar disso, sua solução inovadora deu passo a uma série de problemas de segregação e contrastes entre o moderno e o tradicional, entre o que poderia ter sido e o que é. Ele se tornou tudo aquilo que não deveria ter sido, um ícone maldito.

Palavras-chave: Ícone moderno. Arquitetura moderna. Habitação social. Conjunto 23 de Enero.

ITÁLIA E BRASIL: CONVERGÊNCIAS MEDITERRÂNEAS E TROPICAIS

PUPPI, Suely de Oliveira Figueirêdo

O presente artigo tem como objetivo mostrar pontos convergentes na formação da arquitetura no Brasil e na Itália a partir do uso da tradição, nas primeiras décadas do século XX. Na Itália, o clássico, a mediterraneidade e o vernáculo fazem parte do contexto da realidade local, marcada pela

miscigenação e amálgama entre o natural e o artificial; no Brasil, inicialmente o neocolonial (com base na arquitetura portuguesa e no colonial erudito brasileiro) e o moderno, no colonial brasileiro de marca do vernáculo, urbano e rural, registram a tradição numa produção nova. As expressões do passado de seus respectivos países são resgatadas para marcar a produção de momentos de construção nacional. Apesar das diferentes razões, contou-se nos dois contextos com a variedade no uso desse passado, na dimensão das suas respectivas realidades.

Palavras-chave: Itália. Brasil. Tradição.

ENTRE CONGONHAS E GUARULHOS: PASSAGEM PARA DOIS TEMPOS DA INFRAESTRUTURA AEROVIÁRIA PAULISTA

COPPIO, João Paulo Lobo | VASCO, Laura Souza e | GIROTO, Ivo

Através de uma análise centralizada nos dois principais aeroportos paulistas, Congonhas e Guarulhos, o artigo pretende evidenciar as transformações pelas quais passou a arquitetura aeroportuária paulista e brasileira ao longo das aproximadamente três décadas que os separam no tempo. Desta maneira, busca avaliar como o projeto arquitetônico trabalhou as questões de localização, partido, forma e técnica em dois tempos do desenvolvimento aeroviário durante o século passado. Além de infraestrutura logística necessária, os aeroportos eram - e ainda são - emblemas de modernidade e indicadores de desenvolvimento de um país, construção simbólica destinada à arquitetura realizar.

Palavras-chave: Aeroporto de Congonhas. Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos. Arquitetura de aeroportos.

A PROCURA DE UMA MODULAÇÃO: DOIS PROJETOS DE RUBENS MEISTER PARA A ITAIPU BINACIONAL

BATISTA, Fábio Domingos | SEGAWA, Hugo

O artigo traz à luz dois projetos pouco conhecidos de Rubens Meister, elaborados na década de 1970 para a Hidrelétrica de Itaipu Binacional: o Centro Executivo e a Vila dos Administradores e Engenheiros. Trata-se de duas obras relevantes na produção do arquiteto, devido ao seu porte e ao desafio de integrar a arquitetura e o urbanismo em um local com natureza exuberante, às margens do Rio Paraná. Os dois projetos também marcaram um ponto de inflexão na carreira de Meister, pois ele pôde ensaiar pela primeira vez uma nova metodologia projetual, a partir da utilização da modulação triângulo hexagonal. Ele acreditava que essa solução possibilitaria uma melhor integração com a natureza. O artigo está estruturado em três partes – a primeira discorre sobre o contexto em que o projeto estava inserido; a segunda apresenta o arquiteto e a última descreve a estratégia projetual e as edificações.

Palavras-chave: Rubens Meister. Itaipu Binacional. Foz do Iguaçu/PR.

MT20 E1 _ 14H00 | PAISAGENS E CONJUNTOS DA ARQUITETURA E URBANISMO MODERNOS

NARRAR PAISAGENS EM CIDADES CAPITAIS PLANEJADAS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE BRASÍLIA, BRASIL E ANKARA, TURQUIA

CAVALCANTE, Ana Clara Carvalho Correia | SABOIA, Luciana

Ao longo do século XX a utilização da paisagem como expressão identitária nacional foi impulsionada pelo desejo de independência. Cidades projetadas e construídas com objetivo de se tornarem as capitais de seus respectivos países, refletiam as tendências urbanísticas e arquitetônicas modernas. A partir de estratégias como terraplanagem, balizagem e ajardinamento, e conceitos gerados pelo livro "Cidade Pós-Compacta", explora-se a alternativa ao paradigma da cidade compacta e o reconhecimento dos bens culturais. Utilizando Brasília como referencial investigativo, o artigo aborda a produção do espaço urbano contemporâneo nas cidades capitais Brasília (Brasil) e Ancara (Turquia). Investiga-se de que forma o urbanismo moderno relaciona-se com essas estratégias e conceitos, articulando a paisagem urbana de Ancara (Turquia). O estudo visa subsidiar uma reflexão crítica sobre os espaços públicos por meio da relação do urbanismo moderno e o patrimônio cultural. O estudo visa subsidiar uma reflexão crítica sobre as possibilidades de transformação da paisagem urbana de Ancara.

Palavras-chave: Paisagem. Cidades capitais. Ancara.

UM ACERVO DE ARQUITETURA MODERNA A CÉU ABERTO: OS BAIROS PAULISTANOS DE HIGIENÓPOLIS, SANTA CECÍLIA, VILA BUARQUE E CONSOLAÇÃO

VÁZQUEZ RAMOS, Fernando Guillermo | FONSECA FILHO, Lucas Moura da

Esta comunicação expõe os resultados preliminares de uma pesquisa desenvolvida na Universidade São Judas Tadeu sobre as obras de arquitetura moderna construídas nos bairros paulistanos de Higienópolis, Santa Cecília, Vila Buarque e Consolação, entre os anos 1930 e 1985. Já foi possível detectar um significativo acervo construído, distribuído em 110 quarteirões, produto da verticalização dos bairros mencionados, dentro do recorte temporal estabelecido. Este acervo apresenta relativa homogeneidade, ainda que com variações de década para década, mas se constitui como um ambiente reconhecível pelas suas características formais e de implantação, com predomínio de edifícios de 12 pavimentos de altura média, com recuos frontais ou laterais tratados de forma paisagística que conversam com a vegetação pública. O objetivo final da pesquisa é o inventário completo das obras de arquitetura moderna na área pesquisada, ainda que, na etapa aqui apresentada, só foi possível listar e mapear parte das obras consideradas "modernas".

Palavras-chave: Arquitetura Moderna Paulistana. Verticalização. Bairros de São Paulo.

DO EDIFÍCIO CAIXA À TORRE DE VIDRO: UM ESTUDO SOBRE A ARQUITETURA BANCARIA NA CIDADE DE JOAO PESSOA

NASCIMENTO, Gabriela Fernandes do | ALMEIDA, Adriana Leal de

Este trabalho investiga a arquitetura bancária em João Pessoa, partindo de uma perspectiva de expansão da arquitetura moderna, concomitante à expansão urbana da cidade. A revisão bibliográfica sobre o tema, estudos sobre as transformações urbanas e a catalogação e mapeamento das instituições construídas entre 1930 e 1980, levaram à seleção de quatro projetos para análise, sendo duas agências do Banco do Brasil e duas do Banco do Estado da Paraíba. O estudo revela mudanças na tipologia: nos anos 1930-40, com agências edificadas no núcleo central, incluindo uma certa padronização e uma estrutura modular; nos anos 1950-60, a recepção da arquitetura moderna brasileira; e nas décadas de 1970-80, o uso misto e fachadas envidraçadas, incorporando novas relações exterior/interior em áreas de expansão da cidade. Espera-se contribuir com a discussão sobre o tema, bem como sobre a construção da imagem de modernidade na capital da Paraíba.

Palavras-chave: Arquitetura moderna brasileira. Banco do Brasil. Banco do Estado da Paraíba.

UM EDIFÍCIO, UM BOSQUE E A CONSTRUÇÃO DE UM DISCURSO MODERNO EM GOIÂNIA

CAIXETA, Eline Maria Mora Pereira | PIRES, Lyvia Caroline | RIBEIRO, Ana Amélia de Paula Moura

Este artigo busca apresentar a sede da Assembleia Legislativa de Goiás, construída em Goiânia no início dos anos 1960, como parte de um discurso de modernidade instituído desde seus primeiros planos, na década de 1930. Localizada no Bosque dos Buritis, ela reproduz a imagem de um edifício solto no parque, contida nas propostas de Le Corbusier no início dos anos 1930. O objetivo é discutir até que medida esse projeto é fruto de um pensamento urbanístico moderno ligado a proposição de criação de uma “cidade verde” e como ele busca resgatar o sistema de áreas verdes idealizado por Atilio Correia Lima; em um momento que Goiânia cresce e surge a oportunidade de configurar novos espaços urbanos representativos. Esse trabalho insere-se no contexto de discussão sobre o patrimônio arquitetônico e urbano de Goiânia, no sentido de avaliar sua importância simbólica e problematizar sua preservação frente as mudanças em curso.

Palavras-chave: Arquitetura e Urbanismo Moderno. Cidade Verde. Patrimônio Cultural.

ARQUITETURA MODERNA SANTISTA, COMPREENDER SUA FEIÇÃO E INVENTARIAR

ALVES, Jaqueline Fernández | ALMEIDA, Eneida de

O artigo trata da produção arquitetônica modernista na cidade de Santos no período 1930 a 1970 e procura relacionar a falta de reconhecimento e documentação de edifícios de menor destaque no ambiente urbano e cultural santista. A importância de inventariar essa arquitetura evidencia a necessidade de fortalecimento das políticas públicas de preservação, objetivando o olhar mais amplo e diversificado. Nessa perspectiva, este trabalho, enquanto parte de uma pesquisa de doutorado em desenvolvimento, pretende reunir elementos para uma compreensão alargada do patrimônio moderno santista, que contemple edifícios identificados com um perfil moderno estilizado ou popularizado, de modo que constitua um levantamento de dados indispensável para a criação de um inventário que garanta o reconhecimento dessa arquitetura como de interesse cultural e como forma de ampliar a percepção do cidadão, fortalecendo a memória coletiva.

Palavras-chave: arquitetura moderna santista, inventário, patrimonio cultural

MT21 E3_14H00 | A DISSEMINAÇÃO DA ARQUITETURA MODERNA

CINE TEATRO E GRANDE HOTEL DE CUIABÁ: A MÃO DO ESTADO NOVO NOS EQUIPAMENTOS DE USO COLETIVO

ARAUJO, Evillyn Biazatti de | PALAZZO, Pedro P.

A arquitetura pública brasileira nas décadas de 1930 e 1940 foi caracterizada por tentativas de renovação à luz das ideologias difundidas sob o Regime do Estado Novo de Getúlio Vargas (1937-1945), que levou à produção significativa de arquitetura cívica como resultado do crescimento do setor público. Houveram criação de ministérios, implementação de políticas de modernização de cidades e promoção de ocupação e integração do território brasileiro, em parte por meio de novas construções e remodelações urbanas. Este artigo objetiva uma breve análise de alguns resultados das políticas varguistas no interior do país como parte da apropriação da arquitetura como símbolo de progresso, em que difundiram-se construções cívicas de linguagens diversas. Assim, serão utilizados como estudo de caso os projetos do Cine Teatro e Grande Hotel de Cuiabá, Mato grosso. Ambos projetos são partes de um conjunto de 14 “Obras Oficiais” construídas na cidade durante as décadas de 1930 e 1940.

Palavras-chave: Modernização Arquitetônica. Estado Novo. Arquitetura Mato-grossense.

ORIGEM E DESDOBRAMENTOS DO DESENVOLVIMENTISMO NO BRASIL: O PODER ESTATAL NO PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DO OESTE PAULISTA

SAMPAIO, Inayara Santos

Este artigo busca explorar as origens e produtos da ideologia do desenvolvimento, refletindo sobre o interesse e papel das instituições governamentais, tanto a nível nacional quanto internacional, a partir da América Latina, na integração do território pela ocupação do Oeste Paulista. Trata as teorias urbanas sob o referencial teórico metodológico da pesquisa histórica, passando brevemente pela “descoberta” do continente americano, avançando na discussão teórica sobre o desenvolvimento das ideologias e políticas nacionalistas, seus desdobramentos no planejamento urbano e, por fim, seus desdobramentos no desenvolvimento do planejamento regional integrado praticado pelas empresas de planejamento e projeto alinhadas com o governo de São Paulo e a CIBPU – Comissão Interestadual da Bacia do Paraná-Uruguai na década de 1950. Dá-se destaque à empresa CESP – Companhia Energética de São Paulo -, que constrói o Complexo Hidroelétrico de Urubupungá e os núcleos urbanos de Ilha Solteira, Jupiá, Três Irmãos, Salto Grande e Porto Primavera.

Palavras-chave: Desenvolvementismo; Planejamento Urbano; Oeste Paulista.

O PLANO DE AÇÃO ENQUANTO AGENTE E PROMOTOR DA ARQUITETURA MODERNA

FACHI, Fernanda Millan | SILVA, Jasmine Luiza Souza | BUZZAR, Miguel Antonio

A atuação do Estado na promoção da arquitetura moderna brasileira é de suma importância em se tratando das obras e da modernização enquanto processo. Nesse quesito, o Plano de Ação do

governo Carvalho Pinto se destaca enquanto planejamento estatal e por seu ineditismo e alcance ao promover equipamentos públicos e infraestrutura em cidades paulistas. Visando o desenvolvimento estatal, foram milhares de obras projetadas e, muitas destas encontram-se de soslaio na historiografia da arquitetura moderna. Por essa razão, a valorização do Plano de Ação, na qualidade de projeto do governo e de propulsor da arquitetura moderna deve ser efetivada. Entretanto, na contramão deste merecido reconhecimento, muitas obras encontram-se à mercê de instâncias governamentais, sem uso, sem manutenção ou foram completa ou parcialmente modificadas, sem que valesse sua linguagem arquitetônica de origem. É o caso da Casa de Lavoura da cidade de São Carlos, apresentada neste trabalho para fins de análise.

Palavras-chave: Plano de Ação. PAGE. Arquitetura Moderna Brasileira.

ARQUITETURA MODERNA E O PRIMEIRO NÚMERO DA REVISTA ACRÓPOLE

BUZZAR, Miguel Antonio | FACHI, Fernanda Millan | SILVA, Jasmine Luiza Souza

O artigo analisa o primeiro número da Revista Acrópole (publicada entre 1938 e 1971), como foi apresentada a arquitetura produzida na cidade de São Paulo, e como os modernos, utilizaram os artigos das suas obras, para mostrarem-se mais qualificados para responder as necessidades que as transformações da modernização da sociedade impunham.

Palavras-chave: Revista Acrópole. Arquitetura Moderna. Tradicionalista.

HABITAÇÃO SOCIAL NA PAISAGEM DO RIO DE JANEIRO DO SÉCULO XX: UMA ANÁLISE A PARTIR DA MORFOLOGIA URBANA

SAGAZ, Natália

O presente trabalho descreve a mobilidade habitacional no Rio de Janeiro durante o momento de reestruturação urbana do século XX a partir da leitura da relação entre diferenciação social e a oferta de moradia, e de como estas são indissociáveis das investigações e processos de formação e produção da estrutura espacial que as envolve. A partir disso, tem-se como objetivo potencializar o quadro atual sobre as investigações das formas urbanas e seus desdobramentos, e direcionar o foco para as abordagens tanto sobre a produção social das formas espaciais, propostas por Castells, quanto para ampliar possibilidades de leitura sobre a historiografia da arquitetura moderna no Brasil e seus limites materializados no espaço e no tempo. Para isso, foi realizada uma investigação sobre as diferentes dinâmicas recorrentes na cidade, sendo elas: o contexto urbano; o arranjo da modernidade; o programa arquitetônico; e o propósito social enquanto produto do Estado. Assim, viu-se que a modernização urbana significou também a segregação socioespacial da população nos novos espaços e meios de consumo coletivos, além de revelar que existe arquitetura para além daquela projetada, uma vez que essa dinâmica só acontece realmente a partir da decisão sobre a apropriação dos espaços.

Palavras-chave: habitação social. Rio de Janeiro. Morfologia urbana.

ANOTAÇÕES



Editoração

Ivo Renato Giroto

Maisa Fonseca de Almeida

Jasmine Luiza Souza Silva

Ana Carolina Buim Azevedo Marques

Fernanda Millan Fachi

Maria Alice Messias

Diandra Rodrigues Franco

Identidade visual

Jasmine Luiza Souza Silva

Projeto gráfico

Jasmine Luiza Souza Silva

Ana Carolina Buim Azevedo Marques

Fernanda Millan Fachi

Maria Alice Messias

Diandra Rodrigues Franco

Diagramação

Ana Carolina Buim Azevedo Marques